

28.1.74
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MEMORANDO Nº 76

Rio de Janeiro, 24 de janeiro de 1974.

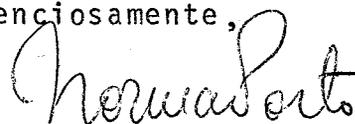
DA: Secretária Executiva do CBPE

À: Gerente do GT/Estudos e Pesquisas

Senhora Gerente,

Encaminho a V. Sa. o relatório do Centro Educa-
cional Carneiro Ribeiro, relativo às atividades de 1973, para
fins de documentação.

Atenciosamente,



Norma Porto

Secretária Executiva do CBPE

CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

138/31
At. Sr. Diretor Geral de 1973
preliminária de relatório para o
Setor de Documentação e Pesquisa do C.E.C.R.

As atividades do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, em 1973, foram planejadas sob a expectativa de estar o CECR em condições materiais e de pessoal — satisfatórias —, que permitissem o desenvolvimento regular dessas atividades durante o ano letivo.

O C.E.C.R., entretanto, continuou na mesma situação dos anos anteriores sem que tivessem início, até a presente data, a indispensável restauração dos onze prédios de que se constitui, e o reequipamento absolutamente necessário.

O retardamento das obras, concorrendo para o desgaste dos prédios, chegou a determinar, por ordem do senhor secretário de Educação, a interdição do Setor de Trabalho, desde outubro.

A falta de equipamento motivou a suspensão de técnicas na Escola Parque, e a de mobiliário, a redução das horas de classe, de várias turmas, nas Escolas Classe, para que duas, em cada turno, ocupassem as mesmas salas nas quais ainda restavam carteiras.

A esses problemas de ordem material, veio juntar-se — o do pessoal recibado — a duplicar as dificuldades com que vem lutando o C.E.C.R., há tantos anos.

A inquietação de uma centena de professores, dos quais 50% sem receber vencimentos desde abril, determinou tal estado de tensão, que se generalizou e se acentuou à medida que pro-

cessos e providências junto ao Ministério de Educação não lograram encontrar uma solução, pela qual ainda estão todas a esperar.

Alem de todos esses fatos o C.E.C.R., no corrente ano, não dispoz de recursos financeiros para manutenção.

A SEC não forneceu nenhum material didático ou de qualquer espécie, uma vez que, a aquisição dos mesmos deveria ser feita com os recursos provenientes da contribuição anual dos alunos de Cr. \$10,00 (de 1a. a 4a. série) e Cr. \$20,00 (de 5a. a 8a. série) à Caixa Escolar.

Apezar de todas essas condições negativas, os alunos, distribuídos em 104 turmas, das quais 65 de 1a. a 4a. série e 39 de 5a. a 8a. série, continuaram a frequentar o Centro em tempo integral, com as atividades de classe em um turno e no outro as de artesanato, educação física, artística, de biblioteca, cívica e socializante.

Sob o controle das diretoras e das equipes de Supervisão e Orientação Educativa, foram realizadas as atividades mencionadas, de acordo com as seguintes unidades, correspondentes às diversas séries:

1a. Série - A família, a escola, o bairro

- a) a vida em casa - a família.
- b) - a vida na escola - as atividades, os colegas, os mestres.
- c) - a vida no bairro - os vizinhos e as diversas atividades na comunidade.

2a. Série - A cidade do Salvador

- a) Salvador - uma grande cidade
- b) Salvador - moderna
- c) Salvador - no passado.

3a. Série - A Bahia

- a) a Bahia como um estado
- b) as zonas do Recôncavo
- c) as diversas regiões da Bahia

4a. Série - O Brasil

- a) o Brasil um país sulamericano
- b) o Nordeste Brasileiro
- c) os principais aspectos das regiões: Norte, Centro, Sul e Sudoeste do Brasil.

II - ÁREAS DE ESTUDO E PRÁTICAS

1. Expressão e Comunicação

- a) Leitura e linguagem oral e escrita
- b) Desenho
- c) Técnicas (Educação para o lar
 - (Artezanais
 - (Comerciais
 - (Iniciação musical
- d) Educação
 - (canto
 - Artística (Dança
 - (Teatro
- e) Educação física, jogos e recreação.

2. Estudos Sociais

- a) Geografia - História
- b) Educação Moral e Cívica e Religiosa
- c) - Estudos Baianos
- d) O.S.P.B.

3. Iniciação à ciência e Matemática

- a) Ciências Físicas e Naturais
- b) Matemática

4. Programas de Saúde

- a) Higiene
- b) Puericultura
- c) Socorros de Urgência

III - UNIDADES DE INTEGRAÇÃO

5a. Série - O Brasil - de Colonia a Independente -
de março a abril

1a. Sub-Unidade - Desenvolvimento sócio-econômico do
Brasil Colonia

- a) - Povoamento litorâneo
- b) - Desbravamento do interior
- c) - Contatos interculturais do Brasil Co-
lonia,

de maio a junho

2a. Sub-Unidade - O Brasil Independente

- a) Instalação do governo português no Brasil
- b) A movimentação da Independencia - o sen-
tido do 2 de Julho
- c) A fase regencial - crise política - maio-
ridade.

de agosto a setembro

3a. Sub-Unidade - A evolução socio-economica do Brasil
Império.

- a) - Desenvolvimento da economia cafeeira e
seus efeitos.
- b) - O problema da mão de obra, escravidão
e imigração.

- c) - Situação das regiões canavieiras
- d) - As manifestações culturais durante o Governo de Pedro II.

de outubro a novembro

4a. Sub-Unidade - Crises políticas e a preparação do ideal republicano

- a) O movimento abolicionista
- b) A movimentação republicana
- c) As crises sócio-políticas do final do império.

6a. Série - O Brasil - de República Democrata do Brasil Contemporâneo

de março a abril

1a. Sub-Unidade - O Brasil na 1a. República

- a) O Brasil nos primeiros anos da república
- b) A Administração na república
- c) O Brasil republicano e seu reconhecimento exterior (1a. guerra).

de maio a junho

2a. Sub-Unidade - Brasil de 1930 a 1945

- a) Novo espírito nacional
- b) Fatos do governo de Vargas
- c) Consolidação do regime democrático.

de agosto a setembro

3a. Sub-Unidade - Brasil de após guerra (1945 a 1961)

- a) - Transformações Sócio-econômicas
- b) - Desenvolvimento cultural
- c) - Formas de governo: parlamentarismo e presidencialismo.

de outubro a novembro

4a. Sub-Unidade - Brasil a partir de 1961

- a) - Mudanças sociais; econômicas e políticas
- b) - Diversificações econômicas
- c) - Movimentação pela integração nacional
- d) - O Brasil e as relações internacionais

7a. Série - O Brasil e a América Latina

(Unidade de integração)

de março a abril

1a. Sub-Unidade - Brasil e a América Latina

- a) As três Américas em termos de crescimento
- b) Perspectivas Sócio-econômicas
- c) - Importação e exportação.

de maio a junho

2a. Sub-Unidade - O Brasil e os principais países Sul-americanos.

- a) Estrutura da América Latina
- b) Países sub-desenvolvidos
- c) Conferências Pan-Americanas

de agosto a setembro

3a. Sub-Unidade - Fatores do desenvolvimento Sulameri-
cano

- a) Restauração social, política e econômica dos principais países sulamericanos
- b) Economia dependente: sub-desenvolvimento
- c) Conflitos mundiais e sua repercussão na América Latina.

de outubro a novembro

4a. Sub-Unidades - Os países em desenvolvimento

- a) Chile, Argentina, Uruguai e Brasil
- b) Amazonia e Nordeste (áreas de crescimento do Brasil em comparação com outras regiões da América Latina).
- c) Organizações americanas pela paz e desenvolvimento (P.N.D.).

8a. Série - O Brasil e o mundo (Unidade de integração)

de março a abril

1a. Sub-Unidade - Os problemas sociais e políticos

- a) Movimentos pro-independencia
- b) Liberalismo, capitalismo e industrialização.
- c) A questão social e religiosa
- d) Expansão colonial, paz armada e política das alianças.

de maio a junho

2a. Sub-Unidade - O Brasil e a Europa

- a) Os problemas do continente europeu
- b) Agricultura, economia, educação e saúde.
- c) A Europa de após guerra: progressos técnicos, científicos e culturais.
- d) Situação política social e económica da: Rússia, Alemanha, França e Inglaterra.

de agosto a setembro

3a. Sub-Unidade - Àsia e África

- a) Áreas de conflitos atuais: oriente médio
- b) Paquistão, Índia e Vietnã
- c) África sua luta contra o imperialismo.
- d) A Ásia e o impacto de ideologias, ambições e crenças.

de novembro a dezembro

4a. Sub-Unidade - O Brasil e o mundo

- a) Progresso científico e tecnológico do séc. XX
- b) Perspectivas socio-económicas
- c) Unificação do mundo (como ideal)

* * * *

No desenvolvimento das unidades predominaram atividades, dentre as quais as seguintes:

em Comunicação e Expressão —

conversaçoão; leitura de revistas e jornais; jornal moral; jornal falado; narraçoão de estórias; relatórios de observaçoões de experiências; organizaçoão de cartazes; excursões dramatizaçoões;

em Ciências e Programas de Saúde:

observaçoões e experiências diversas; organizaçoão de coleçoões; cultivo de cereais e plantas ornamentais; relatórios referentes as observaçoões e experiências relativas ao ambiente e aos seres vivos; campanhas etc;

em Estudos Sociais:

excursões; entrevistas; dramatizaçoões; organizaçoão de agencia de correio; confecçoão de selos; organizaçoão de albuns relativos à aspectos da vida em comunidade; maquetes e mapas;

em Matemática:

banco escolar; loja; coleçoões de moedas; graficos; albuns de conjuntos, confecçoão de solidos geometricos.

em Educação Moral e Cívica:

comemoraçoão das datas cívicas com palestras alusivas às mesmas; hasteamento diário da bandeira; campanhas cívicas; dramatizaçoões; excursões; pesquisas; relatorios;

em Práticas Educativas:

demonstraçoões no auditorio do Centro e no de outros estabelecimentos; no ginasio de educação física; e campeonatos de futebol e outros jogos;

em Artesanato:

trabalhos de xilogravuras; entalhe; desenhos; tapetes; tecelagens; modelagem; e trabalhos diversos de preparação para o lar.

* * * *

Considerada necessidade sempre crescente a assistência aos alunos desajustados, bem como aqueles que se destacam da média pelo melhor aproveitamento, constituíram-se turmas não seriadas, atendendo-se a idade cronológica e que foram entregues a professores selecionados entre os melhores de cada Escola Classe.

Tendo como objetivo conseguir que a aprendizagem desses alunos seja tão satisfatória quanto possível, a verificação contínua do progresso de cada aluno implica a adoção de processos e técnicas adequadas.

A esse trabalho do professor supervisor e orientador, junta-se o das famílias, convocadas em pequenos grupos, para debate, análise e orientação de cada caso.

* * * *

Junto aos professores e às equipes de supervisão e orientação educativa, 35 alunas da Faculdade de Educação fizeram estágio durante o ano letivo.

Essas universitárias colaboraram e se beneficiaram da experiência do trabalho que se realiza no Centro, com resultados satisfatórios.

Kéllia Soares Galvão
 21 Setor de Currículo

* * * *

Luís Carlos V. Ferreira
 Diretora Geral do Centro

CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO

Relatório das atividades do Setor
de Pesquisas.

1. No intuito de proceder melhor apreciação dos resultados das suas atividades, o C.E.C.R. instalou, no mês de maio do ano p. fundo, o Setor de Pesquisas Educacionais.

2. Com esse objetivo, constituiu uma equipe de trabalho, composta de uma coordenadora, dois assistentes, quatro pesquisadoras e quatro auxiliares de pesquisa. Todos os membros da equipe já pertenciam ao quadro de servidores do C E C R.

3. Com a aprovação da Snra. Diretora Geral, foi deliberado que o Setor promovesse o estudo do currículo e dos programas vigentes, a fim de melhor verificar a eficiência dos mesmos. Dado o grande volume dos estudos a empreender, ficou estabelecido o prazo de um triênio (1973-1975) para executá-los.

4. No decorrer do exercício de 1973, o Setor de Pesquisas procedeu ao estudo do currículo e dos programas das las. séries das Escolas-classe, desenvolvendo as seguintes atividades:

4.1. - elaboração do "Projeto" de Pesquisa

4.2. - elaboração dos instrumentos de coleta

- formulário do aluno

- formulário da família

- roteiro para observação das atividades de classe

- roteiro para entrevista de

- diretores de Escola-classe

- supervisores

- orientadores educacionais
 - assistentes sociais
 - médicos
 - dentistas
- instruções para aplicação dos instrumentos de coleta.
- 4.3. - realização de pesquisa-piloto
- 4.4. - reelaboração dos instrumentos, a fim de eliminar falhas evidenciadas na pesquisa-piloto.
- 4.5. - sorteio de uma amostra aleatória de 100 alunos da 1a. série.
- 4.6. - treinamento do pessoal para efetuar a coleta de dados.
- 4.7. - coleta de dados.

Foram entrevistados alunos (91), mães de alunos (91), diretores das Escolas - classe, supervisores da 1a. série, orientadores educacionais, assistentes sociais, médicos e dentistas, perfazendo um total de 198 entrevistas.

Observaram-se as atividades de 7 turmas de 1a. série, durante o período de 27/08/73 a 30/09/73.

- 4.8. - apuração dos resultados:
5. - O projeto de Pesquisa remetido ao I N E P previa para janeiro de 1974 a conclusão do relatório dos estudos realizados no ano de 1973, meta não atingida em consequência de dificuldades de toda a sorte defrontadas pelo Setor. Além de ser constituído em sua quase totalidade por pessoal não qualificado para a função, o Setor não dispôs de instalações que oferecessem um mínimo de condições satisfatórias

para a realização do trabalho, nem de verbas suficientes para a execução de serviços especiais e para aquisição de material. Acresce que diversos membros da equipe não perceberam sequer seus vencimentos durante a maior parte do ano, o que se constituiu num fator de ansiedade permanente, de alta negatividade para o êxito dos trabalhos. Não fossem a grande dedicação ao trabalho e o esforço pessoal de cada membro da equipe e o apoio irrestrito da Diretora Geral, os trabalhos não teriam sido levados até a etapa alcançada.

Regina Beltrão Espinheira da Costa.

Assistente de Pesquisa.

Salvador, 16 de Janeiro de 1974.

Vista - Caroline A. Teixeira
Diretora Geral do C. E. G. R.

SETOR DE PESQUISAS DO C E C R .

Regina Beltrão Espinheira da Costa - Coordenadora

Jacy Corrêa da Rocha (afastou-se) Assistente

Zelia Soares Bastos Assistente

Noemy de Moura Pires Santana Estatística

Pesquisadoras

Benedita Maria de Macedo

Carmen Maria Baraúna

Lidia Maria Canário Gomes

Inah Coelho Campinho de Santana Santos

Auxiliares de Pesquisa

Nilza Gomes Massa

Creuza Célia Correia

Edna Embirussu Lima

Naura Teixeira

* *

Angeolina Correia (substituiu Carmen

Maria Barauna quando esta se afastou).

REGINA BELTRÃO ESPINHEIRA DA COSTA

Assistente de Pesquisa.

Lucia,

15
nossas desculpas pelas rasuras.
Foi em vão nosso esforço para
curiar-lhe um trabalho com
apresentação correta. A datilo-
grafia errou quanto quis e o
feito foi corrigir a qual.

Regina

Centro Educacional Carneiro Ribeiro
Salvador — Bahia

Salvador, 28 de junho de 1973

Querida Lúcia:

Li, com a maior atenção, as ponderações feitas em sua carta sobre o projeto de pesquisa " Bases para reformulação do currículo e dos programas do CECR ".

Quero inicialmente agradecer-lhe o interesse que demonstrou pelo nosso trabalho, ao submetê-lo á análise que nos enviou. Mas receio e lastimo não dispormos das condições necessárias para aproveitar todas as suas sugestões. Não há como fugir das limitações da realidade. Reconsiderando; com mais vagar, as pretensões do ante-projeto inicial, foi elaborado um projeto dentro das possibilidades do CECR, cujo setor de pesquisas recentemente instalado, não dispõe de condições para desenvolver trabalho de grande complexidade. Duvido mesmo que se pudesse recrutar pessoal habilitado para a tarefa, na Bahia.

Quem poderia talvez fazer o trabalho já está engajado noutros compromissos profissionais.

Essas foram as razões de se haver reformulado os objetivos do projeto. Não mais se pretende " conhecer as necessidades dos alunos de 7 a 9 anos", nem " caracterizar as diferenças individuais nas idades previstas" (tópicos 2.1.2 e 2.1.3 do ante-projeto). Entretanto, é preciso salientar, o projeto mantém a cogitação sobre tais aspectos. Apenas focaliza-os de outra perspectiva. Considera-os (penso que mais realisticamente) como princípios científicos já firmados e propõe melhor adequar-lhes os programas do CECR (tópico 3.3. do projeto).

A redação do problema poderá ser reformulada, ficando assim: " Quais os aspectos do currículo e dos programas do CECR que deverão ser reformulados, com base nos resultados obtidos na sua aplicação?"

Tal redação ficará mais de acordo com a verdadeira natureza do projeto. De fato a pesquisa não se limitará a uma sondagem de opinião. Isto se comprova no tópico 4.2.2 (página 9 do projeto), que refere a utilização de roteiro para observação das atividades escolares e também no questi-

onário a ser preenchido pelo Professor, onde se pede uma análise minuciosa dos programas, análise que será igualmente realizada pelos supervisores.

Creio que o fato de os instrumentos de coleta não terem sido remetidos juntamente com o projeto terá influenciado na opinião sobre o mesmo.

Quero salientar que os professores e supervisores irão fornecer dados factuais; realmente bem mais que mera opinião. Os programas foram vividos, aplicados em classe, e suas falhas fatalmente emergiram no decorrer do trabalho escolar.

Por isso acredito que professores e supervisores estão em condições de apontar falhas e oferecer sugestões para corrigi-las. Daí me parecer que a situação é diferente da que você me disse ao telefone não ter dado bom resultado. Nesse último caso os professores opinaram sobre programas que estavam conhecendo no momento da pesquisa; em nosso caso vão relatar uma experiência real. Creio que aqui a técnica a ser empregada é justificável e adequada.

Acresce que as informações (não propriamente opiniões, repito) dos professores e supervisores seriam tão somente um dos elementos a ser considerado, e não a única fonte de dados para pesquisa. Tais informações seriam confrontadas e ampliadas com as observações sobre as atividades em classe (tópico 4.2.2), a fim de colher subsídios para a supervisão poder atender melhor cada professor, em suas dificuldades.

Cabe registrar aqui que os questionários do professor e do supervisor inspiraram-se, em parte, nos instrumentos de coleta das pesquisas do INEP sobre "Métodos, atitudes e recursos de ensino de professores primários da Guanabara" e "Bases para reformulação de currículos e programas".

Quanto ao rendimento da aprendizagem, seria estudado inicialmente pela apreciação das taxas de promoção da 1a. e 2a. série nos três últimos anos, o que também seria um bom indicador para a dosagem dos programas; mas, essa não seria a única abordagem do rendimento da aprendizagem, pois se investiga o assunto no questionário do professor e do supervisor, com minúcias. Quanto à verificação direta com o aluno, através de provas especialmente elaboradas e que fornecessem dados concretos para a dosagem do programa, falta ao

setor de pesquisas condição de realizar tal trabalho; tão pouco poderá fazê-lo, com o rigor científico que se requer para a construção de tais instrumentos, o serviço de experimentação existente no CECR. A avaliação é feita permanentemente, mas a técnica não é tão rigorosa que permita a dosagem científica dos programas. Acho que trabalho de tal porte deve ser empreendido inicialmente em outras unidades do País, mais avançadas. A Bahia pelo menos não tem condições de realizar essa tarefa, no momento. Não acredito que haja quem aceitasse, conscientemente, fazê-lo. No curso de pesquisas educacional realizado em São Paulo, no ano de 1962, os professores da UNESCO orientaram uma pesquisa dessa natureza e depois de dois anos de trabalho não o haviam concluído, ficando esquecido. Como poderemos nós aqui, sem qualquer assistência de especialistas competentes em provas e medidas, empreender esse mesmo trabalho? Desculpe-me Lúcia, talvez eu lhe pareça desanimada, sem "elan" para realização do trabalho que você propõe, mas isso não é verdade. Conheço bem os recursos disponíveis e sei que eles não permitiriam conduzir a bom termo estudo tão complexo.

Os roteiros de entrevista com a família e com os alunos pretendem verificar a aceitação (ou aprovação) e a rejeição do CECR pelos dois. Solicita-se a opinião da família e do aluno não pela intenção de fazer concessões a opiniões sem fundamento como você receia, mas com o propósito de colher dados sobre a aceitação (ou aprovação) do trabalho da Escola pela família e pelo aluno a fim de que, se necessário, os serviços de orientação educacional e assistencial possam atuar junto aos que mais necessitam de sua orientação. Ao investigar os aspectos do currículo mais rejeitados pelo aluno, partiu-se da suposição de que tais aspectos não estarão recebendo do professor o tratamento adequado, cumprindo depois à supervisão dar a necessária correção (orientação).

Enfim, ao pedir tais "opiniões" à família, valorizamos a influência do "currículo oculto" para o êxito do trabalho escolar. Se a influência da família for negativa no que concerne ao apoio que deve dar à escola, esta terá maiores dificuldades para alcançar os objetivos.

E ao pedir as "opiniões" dos alunos pretendemos alcançar os pontos fracos do professor a corrigir.

Há dois pontos fundamentais a serem esclarecidos:

19) O projeto que o CECR enviou ao INEP restringe-se a atividades de pesquisa, o trabalho de acompanhamento, (digamos assim, corretivo) a ser feito pelos supervisores, não foi previsto no projeto.

29) Não obstante, no diagnóstico a ser realizado o pessoal do serviço de currículo está envolvido. São eles que vão observar as atividades de classe, segundo roteiro elaborado, e entrevistar as famílias e os alunos. Eles figuram no orçamento como pesquisadores, dada a natureza das tarefas que irão realizar. E a professora Jacy Corrêa, responsável pelo serviço, seria a assistente prevista no mesmo orçamento.

Quanto a amostra, o sorteio só seria empregado em relação aos alunos e às famílias ("tópico 4.2.1.2"). A caracterização dos alunos por idade seria feita fatalmente, pois é o critério de organização das turmas adotadas no CECR. Só seriam sorteados alunos dos professores observados. Estes seriam os mesmos que responderiam ao questionário. E o critério de seleção de professores informantes (ressalto que o projeto não prevê sorteio de professores) seria o previsto no projeto em 4.2.1.1.

O pequeno número dos que apresentam as condições requeridas (9 na 1a. série e 5 na 2a. série) levou à decisão de estudá-los a todos. O conceito sobre a eficiência do professor seria fornecido pelo supervisor, como conclusão da observação do trabalho em classe.

Voltando ao roteiro de entrevista com o aluno, convém salientar que os itens 6 a 17 não serão apurados. Eles foram incluídos à guisa de preparação (ou "lembrete") para a sondagem sobre o que está logrando aceitação ou rejeição.

Finalizando, esclareço que conforme prevê o tópico 4.2.3 será agora iniciado o planejamento do tratamento estatístico dos dados. Acrescento que as informações dos professores e técnicos não serão submetidas a tal análise; serão apreciadas na medida em que forem fundamentadas.

Acredito, como lhe disse por telefone, que seria muito proveitoso para o CECR que o INEP promovesse minha ida até aí o Rio de Janeiro, a fim de adequar o projeto, o mais possível, ao que deve ser feito.

Mais uma vez lhe agradeço as sugestões que nos enviou.

Um grande abraço

Regina Espinheira

1. Estude cuidadosamente o roteiro de observação do trabalho de classe, até que se sinta segura quanto ao trabalho a fazer.
2. Não deixe transparecer que se está fazendo observação do trabalho de classe.
3. Procure fazer observações em horários diversos, de modo a dar cobertura a todo trabalho da classe.
4. Faça anotações diárias do que for observando, mas só preencha o formulário no final do período de observação.
5. Não faça anotações à vista da professora.
6. Seja cauteloso! Não se deixe levar pelas aparências.
7. Sua tarefa pode ser classificada pela comparação do trabalho de várias classes.
8. ISTO É MUITO IMPORTANTE!

Abstenha-se de tecer comentários na Escola ou fora dela, sobre o trabalho de observação dos professores, pois tais comentários poderão chegar ao conhecimento dos observados gerando ressentimentos e modificações de comportamento.

ROTEIRO PARA OBSERVAÇÃO DO TRABALHO EM CLASSE
 =====

Observe o comportamento do professor e dos alunos em classe.

Avalie os aspectos discriminados neste formulário, utilizando uma escala de três graus:

- A - fraco ou inexistente
- B - médio
- C - forte

Na quadrícula correspondente a cada aspecto, registre o seu julgamento.

x x x x

1. ATRIBUTOS PESSOAIS DO PROFESSOR
 =====

- Equilíbrio emocional
- Gosto pelo trabalho docente

- Boas maneiras
- Voz
- Capacidade de comunicação e diálogo com os alunos
- Saúde
- Preparo
- Assiduidade
- Pontualidade
- Asseio pessoal e vestuário
- Relacionamento e disposição de colaborar com:
 - . a direção
 - . a equipe técnico-administrativa
 - . os colegas
- Desejo de aperfeiçoar-se

2. ATUAÇÃO DO PROFESSOR EM CLASSE

=====

- Habilidade no manejo de classe - *(Veja 2A)
- Capacidade de observação
- Domínio dos métodos e técnicas empregados
- Compreensão do meio sócio-econômico do aluno
- Planejamento das atividades diárias com a classe
- Aproveitamento de todo o horário escolar em atividades úteis: ** (Veja 2A)
- Preocupação com hábitos, atitudes e habilidades dos alunos
- Preocupação com hábitos e atitudes previstos nos objetivos da unidade
- Oferta de oportunidades a todos os alunos, de acordo com as suas aptidões
- Relação entre o trabalho escolar e a vida
- Integração das atividades em classe
- Preocupação em desenvolver nos alunos:
 - . responsabilidade
 - . iniciativa
 - . criatividade
 - . espírito de cooperação e solidariedade
 - . pensamento crítico
- atendimento das necessidades básicas e solicitações individuais
- Alcance da participação interessada de toda a classe

- * Criando ambiente atraente e acolhedor
 - Motivando o trabalho da Classe
 - Mantendo o interesse em torno das atividades desenvolvidas
 - Mantendo a Classe espontaneamente disciplinada
- ** Não desperdiçando ^{tempo} ~~sempre~~ com aprendizagem supérflua
 - Dedicando tempo suficiente à aprendizagem das técnicas básicas de:
 - . leitura
 - . escrita
 - . matemática
- Respeito pelo ritmo de trabalho dos mais capazes
- Reserva de algum tempo para atendimentos das crianças com dificuldade
- Preferências por certos alunos
- Rejeição de certos alunos
- Uso conveniente de:
 - . trabalho em equipe
 - . trabalho individual
 - . trabalho diversificado
- Oferta de oportunidades aos alunos de conversar sobre assuntos do seu interesse
- Aproveitamento das sugestões dos alunos
- Estudo do conteúdo programático da unidade
- Emprego de formas adequadas de avaliação
- Fixação e recuperação dos assuntos não fixados devidamente, através de atividades variadas
- Recursos disciplinares empregados:
 - . elogios
 - . prêmios
 - . apelo à reflexão
 - . auto-disciplina
 - . repreensões justas e moderadas
 - . ameaças
 - . gritos
 - . humilhações
 - . privações
 - . saída retardada
 - . retirada da sala
 - . permanência em pé
 - . mudança de lugar

- . mudança de lugar com reflexão
- . castigo em grupo por culpa de alguns

x x x x

3. Concluindo, você classifica o professor observado como:

Ótimo ()

Bom ()

Fracó ()

(Questões básicas)

1. Há bom relacionamento entre professores e supervisores?
2. E com o Diretor?
3. A orientação do supervisor é bem aceita? é seguida?
4. Até que ponto o professor tem autonomia para conduzir a sua classe?
5. Idem em relação à 2a. série.
6. Como você procede para orientar o trabalho do professor?
7. A orientação é sempre prestada por iniciativa do supervisor ou também é dispensada por solicitação do professor, quando este se depara com alguma dificuldade?
8. Com que frequência você mantém contacto com professor de cada turma?
9. Acha acertado oferecer oportunidade às famílias de opinar sobre o trabalho escolar ou essa medida parece desaconselhável?
Por que?
10. Acha que os professores deveriam participar do planejamento anual do curso? e do planejamento da unidade?
Como?
11. Os professores fazem plano diário das atividades?

1. A senhora trabalha fora de casa? _____
(Se a resposta for SIM):
2. O que a senhora faz? _____
(Se a resposta for vaga, como por exemplo: "trabalho em casa de família", "sou funcionária pública", insistir quanto à natureza da ocupação): _____
3. Quantas horas a senhora permanece no seu trabalho fora de casa? _____
(Se a resposta for NÃO):
4. E em casa, a senhora faz alguma coisa para ganhar dinheiro? _____
(Se a resposta for "SIM")
5. O que é que a senhora faz? _____
(Se a resposta for vaga, como por exemplo: "faço o que acho", "várias coisas", insistir quanto à natureza dos trabalhos realizados): _____
6. Seu marido sustenta a casa? _____
(Se responder que foi abandonada pelo marido, ou que ele morreu)
7. Ele contribui para a alimentação dos filhos? _____
Quem mais ajuda na manutenção da família? _____
8. Qual a ocupação do seu marido? _____
(Se a resposta for vaga, insistir quanto à natureza da ocupação)
(Se disser que ele é morto ou que abandonou a família, perguntar pela ocupação do chefe da família) _____
9. Quantos filhos a senhora tem? _____
10. Quantos deles moram com a senhora? _____
11. A senhora está satisfeita com a Escola Classe _____ ?

12. Por que? _____

14. E em outras Escolas? _____
15. Por que ele(s) está(ão) noutra(s) Escola(s)? _____

16. Na sua opinião esta Escola Classe é melhor ou não do que as outras Escolas onde estuda(m) seu(s) outro(s) filho(s) e o(s) filho(s) das suas amigas e vizinhas? _____
17. Por que? _____
18. A senhora prefere a Escola Classe ou a Escola Parque? _____

19. Por que? _____
20. A senhora acharia melhor Fulano só frequentar Escola num turno e ficar o outro em casa, ou gosta que ele passe os dois turnos na Escola? _____
21. Está satisfeita com o que o seu filho está aprendendo na Escola Classe? _____
(Se responder que "NÃO" perguntar):
22. Do que a senhora gosta? _____

23. Do que a senhora não gosta? _____

24. A senhora gostaria que seu filho aprendesse outras coisas na Escola Classe? _____
Quais? _____
25. Tem alguma coisa que o seu filho estuda que a senhora acha desnecessário? _____
O que é? _____
26. Gosta da professora do seu filho? _____
27. Por que? _____
28. A senhora, ou seu marido, colabora com a Escola? _____
Como? _____
29. A senhora vai à Escola por sua livre vontade, sem ser chamada? _____
Para que? _____

(Se responder "SIM")

31. Gosta destas reuniões? _____
32. Por que? _____

(E se responder que "NÃO")

Por que? _____

33. A senhora foi chamada à Escola pelo S O E? _____
34. Atendeu ao chamado? _____
35. Acha que a " conversa" com a professora do SOE ajudou a resolver o problema do seu filho? _____
36. Fulano faz os deveres da Escola e estuda as lições todos os dias? _____
37. Alguém ajuda Fulano a fazer esses trabalhos e as lições? _____
Quem? _____

(Se observar que a entrevistada tem pouca instrução):

38. A senhora estudou em alguma Escola? _____ até que ano? _____

(Se observar que a entrevistada tem instrução):

- Que cursos a senhora fez? _____

(Fazer perguntas adaptadas à pessoa, até que fique informado quanto ao grau de instrução)

39. O Pai de Fulano estudou em alguma Escola? _____ até que ano? _____
Que cursos ele fez? _____
40. A senhora acha que o seu filho gosta da Escola Classe? _____
41. E da Escola Parque? _____
42. A senhora tem condições para manter seu (s) filho(s) na Escola? _____
43. A senhora gosta dos colegas do seu filho? _____
44. Por que? _____

45. seu marido e pai ou padastro de fulano? _____

(Se responder que é o pai):

Fulano reside com a senhora? _____

(Se responder que não):

Com quem então Fulano reside? _____

QUESTIONÁRIO DO SUPERVISOR
=====

N.B. - Basicamente será o mesmo do Professor, fazendo-se porém adaptação das questões contidas neste conjunto.

QS nº _____
não preencher

1. Escola Classe - 2. Turno (s)
3. Turmas que orienta -
4. Formação Profissional -
Escola Normal 2º ciclo ()
Escola Ginásial Normal ()
Curso de Supervisão ()
Curso Superior em Educação ()
Outro Curso Superior ()
5. Número de anos em regência de Classe ()
6. Análise os programas das 1a. e 2a. séries e escreva ^{no} ~~um~~ traço à direita o número correspondente ao seu julgamento, de acordo com as convenções abaixo:

Convenções:

- 1 - necessário e apresentação adequada
- 2 - necessita de reformulação
- 3 - desnecessário

Aspecto Considerado

Julgamento

- | | |
|--|-----|
| ↳ Objetivos propostos | () |
| ↳ Ligação entre objetivos e atividades desenvolvidas | () |

- Natureza do conteúdo ()
- Dosagem do conteúdo ()
- Sugestões de atividade ()
- Apresentação bibliográfica ()
- Integração de atividades nas diversas áreas de estudos ()
- Integração de atividades da Escola Classe com as da Escola Parque ()

Assinale com a letra U os recursos que mais auxiliã^{ram} o trabalho de classe, com a letra S os que mais auxiliaram o trabalho de supervisão e com a letra D os que seriam de utilidade para ambas as atividades.

- Cursos ()
- Livros ()
- Revistas ()
- Jornais ()
- Seminários de Planejamento ()
- Reuniões semanais com as Supervisoras ()
- Filmes educativos ()
- Projeção de " Slides " ()
- Programas de TV ()
- Programas de Rádio ()
- Material de instrução programada ()
- Orientação do ensino ()
- Diversos processos de avaliação ()
- Outros? Quais? ()

Prezado Professor:

Com o desenvolvimento que se opera no País, surgiu a necessidade de uma reforma educacional, cuja implantação requer a análise cuidadosa dos currículos escolares, não só no que diz respeito ao conteúdo programático, como no que tange às atividades a se desenvolver.

Por isso, o CECR está empenhado no estudo do currículo e dos programas desenvolvidos nas Escolas Classe e na Escola Parque, a fim de estabelecer, com segurança, bases para reformulá-los.

Você, que se esforça pelo melhor rendimento de sua classe, é a pessoa mais indicada para dar informações e sugestões sobre os acertos e desacertos dos nossos programas.

Contamos com sua ajuda sincera e segura.

Seja claro e objetivo nas respostas, procurando externar suas opiniões com a máxima franqueza. Preferindo, pode usar letra de forma; não assine o questionário.

O êxito do nosso trabalho muito vai depender da exatidão do que você nos informar.

Obrigada,

Equipe de Pesquisa do C E C R

Acrescente suas sugestões, no sentido de serem incluídos outros aspectos inexistentes nos programas das Escolas Classe, mas que lhe parecem indispensáveis num bom programa.

A series of horizontal lines for writing, consisting of approximately 30 lines. The lines are evenly spaced and extend across most of the page width, providing a template for handwritten text.

Centro Educacional Carneiro Ribeiro
Salvador — Bahia

INSTRUÇÕES PARA OBSERVAÇÃO DO TRABALHO DE CLASSE
=====

1. Estude cuidadosamente o roteiro de observação do trabalho de Classe, até que se sinta segura quanto ao trabalho a fazer.
2. Não deixe transparecer que se está fazendo observação do trabalho de Classe.
3. Procure fazer observações em horários diversos, de modo a dar cobertura a todo trabalho da Classe.
4. Faça anotações diárias do que for observando, mas só preencha o formulário no final do período de observação.
5. Não faça anotações à vista da Professora.
6. Seja cauteloso! Não se deixe levar pelas aparências.
7. Sua tarefa pode ser classificada pela comparação do trabalho de várias Classes.
8. ISTO É MUITO IMPORTANTE!

Abstenha-se de tecer comentários na Escola ou fora dela, sobre o trabalho de observação dos Professores, pois tais comentários poderão chegar ao conhecimento dos observados gerando ressentimentos e modificações de comportamento.

ROTEIRO PARA OBSERVAÇÃO DO TRABALHO EM CLASSE
=====

Observe o comportamento do Professor e dos Alunos em Classe.

Avalie os aspectos discriminados neste formulário, utilizando uma escala de três graus:

- A - fraco ou inexistente
- B - médio
- C - forte

Na quadrícula correspondente a cada aspecto, registre o seu julgamento.

x x x x

1. ATRIBUTOS PESSOAIS DO PROFESSOR
=====

- Equilíbrio emocional
- Gosto pelo trabalho docente

- Boas maneiras
- Voz
- Capacidade de comunicação e diálogo com os alunos
- Saúde
- Preparo
- Assiduidade
- Pontualidade
- Asseio pessoal e vestuário
- Relacionamento e disposição de colaborar com:
 - . a direção
 - . a equipe técnico-administrativa
 - . os colegas
- Desejo de aperfeiçoar-se

2. ATUAÇÃO DO PROFESSOR EM CLASSE

=====

- Habilidade no manejo de classe - *(Veja 2A)
- Capacidade de observação
- Domínio dos métodos e técnicas empregados
- Compreensão do meio sócio-econômico do aluno
- Planejamento das atividades diárias com a classe
- Aproveitamento de todo o horário escolar em atividades úteis: ** (Veja 2A)
- Preocupação com hábitos, atitudes e habilidades dos alunos
- Preocupação com hábitos e atitudes previstos nos objetivos da unidade
- Oferta de oportunidades a todos os alunos, de acordo com as suas aptidões
- Relação entre o trabalho escolar e a vida
- Integração das atividades em classe
- Preocupação em desenvolver nos alunos:
 - . responsabilidade
 - . iniciativa
 - . criatividade
 - . espírito de cooperação e solidariedade
 - . pensamento crítico
- atendimento das necessidades básicas e solicitações individuais
- Alcance da participação interessada de toda a classe

2 A

- * Criando ambiente atraente e acolhedor
 - Motivando o trabalho da Classe
 - Mantendo o interesse em torno das atividades desenvolvidas
 - Mantendo a Classe espontaneamente disciplinada
- ** Não desperdiçando ^{tempo} ~~sempre~~ com aprendizagem supérflua
 - Dedicando tempo suficiente à aprendizagem das técnicas básicas de:
 - . leitura
 - . escrita
 - . matemática
- Respeito pelo ritmo de trabalho dos mais capazes
- Reserva de algum tempo para atendimentos das crianças com dificuldade
- Preferências por certos alunos
- Rejeição de certos alunos
- Uso conveniente de:
 - . trabalho em equipe
 - . trabalho individual
 - . trabalho diversificado
- Oferta de oportunidades aos alunos de conversar sobre assuntos do seu interesse
- Aproveitamento das sugestões dos alunos
- Estudo do conteúdo programático da unidade
- Emprego de formas adequadas de avaliação
- Fixação e recuperação dos assuntos não fixados devidamente, através de atividades variadas
- Recursos disciplinares empregados:
 - . elogios
 - . prêmios
 - . apelo à reflexão
 - . auto-disciplina
 - . repreensões justas e moderadas
 - . ameaças
 - . gritos
 - . humilhações
 - . privações
 - . saída retardada
 - . retirada da sala
 - . permanência em pé
 - . mudança de lugar

- . mudança de lugar com reflexão
- . castigo em grupo por culpa de alguns

x x x x

3. Concluindo, você classifica o professor observado como:

Ótimo ()

Bom ()

Fracó ()

Centro Educacional Carneiro Ribeiro
Salvador — Bahia

ROTEIRO PARA ENTREVISTA DOS SUPERVISORES

(Questões básicas)

9/12/73

1. Há bom relacionamento entre professores e supervisores?
2. E com o Diretor?
3. A orientação do supervisor é bem aceita? é seguida?
4. Até que ponto o professor tem autonomia para conduzir a sua classe?
5. Idem em relação à 2a. série.
6. Como você procede para orientar o trabalho do professor?
7. A orientação é sempre prestada por iniciativa do supervisor ou também é dispensada por solicitação do professor, quando este se depara com alguma dificuldade?
8. Com que frequência você mantém contacto com professor de cada turma?
9. Acha acertado oferecer oportunidade às famílias de opinar sobre o trabalho escolar ou essa medida parece desaconselhável?
Por que?
10. Acha que os professores deveriam participar do planejamento anual do curso? e do planejamento da unidade?
Como?
11. Os professores fazem plano diário das atividades?

Centro Educacional Carneiro Ribeiro
Salvador — Bahia

FORMULÁRIO DA FAMÍLIA
=====

FF nº _____
CFA nº _____

1. A senhora trabalha fora de casa? _____
(Se a resposta for SIM):
2. O que a senhora faz? _____
(Se a resposta for vaga, como por exemplo: "trabalho em casa de família", "sou funcionária pública", insistir quanto à natureza da ocupação): _____
3. Quantas horas a senhora permanece no seu trabalho fora de casa? _____
(Se a resposta for NÃO):
4. E em casa, a senhora faz alguma coisa para ganhar dinheiro? _____
(Se a resposta for "SIM")
5. O que é que a senhora faz? _____
(Se a resposta for vaga, como por exemplo: "faço o que acho", "várias coisas", insistir quanto à natureza dos trabalhos realizados): _____
6. Seu marido sustenta a casa? _____
(Se responder que foi abandonada pelo marido, ou que ele morreu)
7. Ele contribui para a alimentação dos filhos? _____
Quem mais ajuda na manutenção da família? _____
8. Qual a ocupação do seu marido? _____
(Se a resposta for vaga, insistir quanto à natureza da ocupação)
(Se disser que ele é morto ou que abandonou a família, perguntar pela ocupação do chefe da família) _____
9. Quantos filhos a senhora tem? _____
10. Quantos deles moram com a senhora? _____
11. A senhora está satisfeita com a Escola Classe _____?

12. Por que? _____

13. A senhora tem outros filhos estudando nesta Escola Classe?

14. E em outras Escolas? _____
15. Por que ele(s) está(ão) noutra(s) Escola(s)? _____

16. Na sua opinião esta Escola Classe é melhor ou não do que as outras Escolas onde estuda(m) seu(s) outro(s) filho(s) e o(s) filho(s) das suas amigas e vizinhas?

17. Por que? _____
18. A senhora prefere a Escola Classe ou a Escola Parque? _____

19. Por que? _____
20. A senhora acharia melhor Fulano só frequentar Escola num turno e ficar o outro em casa, ou gosta que ele passe os dois turnos na Escola? _____
21. Está satisfeita com o que o seu filho está aprendendo na Escola Classe? _____
(Se responder que "NÃO" perguntar):
22. Do que a senhora gosta? _____

23. Do que a senhora não gosta? _____

24. A senhora gostaria que seu filho aprendesse outras coisas na Escola Classe? _____
Quais? _____
25. Tem alguma coisa que o seu filho estuda que a senhora acha desnecessário? _____
O que é? _____
26. Gosta da professora do seu filho? _____
27. Por que? _____
28. A senhora, ou seu marido, colabora com a Escola? _____
Como? _____
29. A senhora vai à Escola por sua livre vontade, sem ser chamada? _____
Para que? _____

30. A senhora tem ido às reuniões de "Pais e Mestres?" _____
(Se responder "SIM").
31. Gosta destas reuniões? _____
32. Por que? _____
(E se responder que "NÃO").
Por que? _____
33. A senhora foi chamada à Escola pelo S O E? _____
34. Atendeu ao chamado? _____
35. Acha que a " conversa" com a professora do SOE ajudou a resolver o problema do seu filho? _____
36. Fulano faz os deveres da Escola e estuda as lições todos os dias? _____
37. Alguém ajuda Fulano a fazer esses trabalhos e as lições? _____
Quem? _____
(Se observar que a entrevistada tem pouca instrução):
38. A senhora estudou em alguma Escola? _____ até que ano? _____
(Se observar que a entrevistada tem instrução):
- Que cursos a senhora fez? _____
(Fazer perguntas adaptadas à pessoa, até que fique informado quanto ao grau de instrução)
39. O Pai de Fulano estudou em alguma Escola? _____ até que ano? _____
Que cursos ele fez? _____
40. A senhora acha que o seu filho gosta da Escola Classe? _____
41. E da Escola Parque? _____
42. A senhora tem condições para manter seu (s) filho(s) na Escola? _____
43. A senhora gosta dos colegas do seu filho? _____
44. Por que? _____

45. Seu marido é pai ou padastro de Fulano?

(Se responder que é o pai):

Fulano reside com a senhora?

(Se responder que não):

Com quem então Fulano reside?

Centro Educacional Carneiro Ribeiro
Salvador — Bahia

QUESTIONÁRIO DO SUPERVISOR
=====

N.B. - Basicamente será o mesmo do Professor, fazendo-se porém adaptação das questões contidas neste conjunto.

QS nº _____
não preencher

1. Escola Classe - 2. Turno (s)
3. Turmas que orienta -
4. Formação Profissional -
Escola Normal 2º ciclo ()
Escola Ginásial Normal ()
Curso de Supervisão ()
Curso Superior em Educação ()
Outro Curso Superior ()
5. Número de anos em regência de Classe ()
6. Análise os programas das 1a. e 2a. séries e escreva ^{no} ~~um~~ traço à direita o número correspondente ao seu julgamento, de acordo com as convenções abaixo:

Convenções:

- 1 - necessário e apresentação adequada
- 2 - necessita de reformulação.
- 3 - desnecessário

Aspecto Considerado

Julgamento

- | | |
|--|-----|
| - Objetivos propostos | () |
| - Ligação entre objetivos e atividades desenvolvidas | () |

- Orientação metodológica ()
- Natureza do conteúdo ()
- Dosagem do conteúdo ()
- Sugestões de atividade ()
- Apresentação bibliográfica ()
- Integração de atividades nas diversas áreas de estudos ()
- Integração de atividades da Escola Classe com as da Escola Parque ()

Assinale com a letra U os recursos que mais auxiliam^{am} o trabalho de classe, com a letra S os que mais auxiliaram o trabalho de supervisão e com a letra D os que seriam de utilidade para ambas as atividades.

- Cursos ()
- Livros ()
- Revistas ()
- Jornais ()
- Seminários de Planejamento ()
- Reuniões semanais com as Supervisoras ()
- Filmes educativos ()
- Projeção de " Slides " ()
- Programas de TV ()
- Programas de Rádio ()
- Material de instrução programada ()
- Orientação do ensino ()
- Diversos processos de avaliação ()
- Outros? Quais? ()

Centro Educacional Carneiro Ribeiro
Salvador — Bahia

Prezado Professor:

Com o desenvolvimento que se opera no País, surgiu a necessidade de uma reforma educacional, cuja implantação requer a análise cuidadosa dos currículos escolares, não só no que diz respeito ao conteúdo programático, como no que tange às atividades a se desenvolver.

Por isso, o CECR está empenhado no estudo do currículo e dos programas desenvolvidos nas Escolas Classe e na Escola Parque, a fim de estabelecer, com segurança, bases para reformulá-los.

Você, que se esforça pelo melhor rendimento de sua classe, é a pessoa mais indicada para dar informações e sugestões sobre os acertos e desacertos dos nossos programas.

Contamos com sua ajuda sincera e segura.

Seja claro e objetivo nas respostas, procurando externar suas opiniões com a máxima franqueza. Preferindo, pode usar letra de forma; não assine o questionário.

O êxito do nosso trabalho muito vai depender da exatidão do que você nos informar.

Obrigada,

Equipe de Pesquisa do C E C R

Quais as dificuldades de aprendizagem mais frequentes entre os alunos?

(Indique o número da página, da coluna e do tópico no Programa)

Linguagem

Estudos Sociais

Matemática

Ciências

Materiais e condições que você julga necessários para um bom desenvolvimento do currículo e dos programas.

- Reuniões pedagógicas para discutir problemas ()
- Lista de cartilhas (por método) ()
- Lista de livros de histórias infantis ()
- Lista de livrinhos para crianças recém-alfabetizadas ()
- Lista de histórias para contar e/ou para dramatizar ()
- Maior aproximação entre Escola, a família e a comunidade do Bairro ()
- Avaliação constante do rendimento escolar ()
- Recuperação paralela ()
- Orientação sobre a organização dos planos de aula ()
- Treinamento para contar histórias ()
- Resultados obtidos no emprego de vários métodos ()
- Orientação para o trabalho de classe ()
- Material escolar para uso do aluno ()
- Material didático variado ()
- Outros? Quais? ()

Você acha que o serviço de supervisão lhe dá toda a assistência necessária?

(Em caso da resposta afirmativa, justifique-se).

Você acha que o SOE dá a assistência devida aos alunos?

(Em caso de resposta negativa, justifique-se).

Assinale com a letra U os recursos que mais lhe auxiliaram no trabalho em classe e com a letra D os que você desejaria dispor:

- Cursos ()
- Livros ()
- Revistas ()
- Jornais ()
- Seminários de planejamento ()
- Reuniões semanais com as supervisoras ()
- Filmes educativos ()
- Projeção de "Slides" ()
- Programas de TV ()
- Programas de Rádio ()
- Material de instrução programada ()
- Orientação do ensino ()
- Diversos processos de avaliação ()
- Outros? Quais? ()

Assinale as atividades realizadas por sua classe:

Excursão

- A fábricas ()
- A monumentos, igrejas, locais históricos etc. ()
- Museus ()
- Logradouros públicos ()
- Outros? Quais? ()

.....
.....
.....
.....

Entrevista

- De autoridades ()
- De profissionais ()
- De esportistas ()
- De outros? Quais? ()

.....
.....
.....
.....

Dramatização

()

Correio Escolar

()

Farmácias

()

Palestra

()

Outras? Quais?

()

.....
.....
.....
.....

Centro Educacional Carneiro Ribeiro
Salvador — Bahia

FORMULÁRIO DO ALUNO
=====

FA nº _____

ESCOLA CLASSE _____ TURNO _____ SÉRIE _____

NOVATO? _____

1. Você gosta da sua Escola Classe? _____
2. Você já estudou em outra Escola? _____
3. Qual? _____
4. De qual Escola você gostou mais: da Escola Classe em que você está agora ou da Escola _____?
5. Você gosta mais das horas em que você está na escola ou das horas em que você está em casa? _____
6. Você está aprendendo a ler? _____
7. Você está aprendendo a escrever? _____
8. Você desenha em sua Classe? _____
9. Você faz recortes e colagem de figurinhas? _____
10. A professora conta histórias para sua classe? _____
11. Você está aprendendo a fazer continhas? _____
12. A professora de sua classe combina com vocês o que vão fazer durante o tempo da aula? _____
13. A professora manda vocês contarem histórias a seus colegas? _____
14. A professora já conversou com vocês sobre conjunto? _____
15. Em sua Classe tem a hora da novidade? _____
16. A Professora faz excursões com vocês? _____
17. De tudo isso que vocês fazem em classe, do que você gosta? _____
18. De que mais? _____
19. Mais alguma coisa? _____
20. E do que é que você não gosta? _____

21. De que mais? _____
22. Mais alguma coisa? _____
23. Você gosta da sua professora? _____
24. A professora lhe pede que:
- _____
 - você limpe o quadro? _____
 - você arrume a sala? _____
 - você dê recado? _____
 - você distribua caderno? _____
 - pede outras coisas? _____
 - quais? _____
 - _____
25. Você gosta dos seus colegas? _____ (Se disser que não gosta de determinado colega, insistir se gosta ou não dos demais)
26. Quando você está em casa, você gosta de ler? _____
27. O que você lê:
- _____
 - revista em quadrinhos? _____
 - livros de histórias? _____
 - revistas? _____
 - livros de sua Escola? _____
 - jornais? _____
28. Que é que você faz durante as horas em que não está na Escola? _____
29. Como você gosta mais de trabalhar: sozinho ou em equipe? _____
30. Houve alguma festa este ano em sua Escola? _____
- _____
 - Que festas foram? _____
 - De qual você gostou mais? _____
31. Você gosta mais das horas em que está na Escola Classe ou na Escola Parque? _____ (Somente para os alunos da 2a. série, os conservados na 1a. série e os da 1a. série que já frequentaram outra Escola)
32. Você está gostando mais da Escola este ano ou o ano passado? _____

Salvador, 24 de abril de 1973.

Of. nº 39/73

Senhora Diretora:

Estamos encaminhando a V. Sª. o ante projeto de pesquisa a ser realizado no CECR, no corrente ano.

Solicitamos fazer a revisão que julgar necessária ao ante projeto dessa pesquisa inicial, uma vez que não contamos na equipe de professores deste Centro com pessoa especializada em pesquisa.

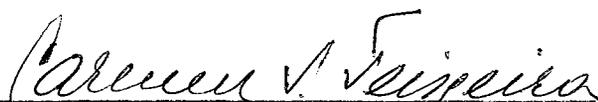
A colaboração da pesquisadora Profª Regina Espinheira, anteriormente lotada no CRPE e que solicitou exclusão do grupo da Reitoria, ficando lotada no CECR, seria bastante valiosa. Infelizmente encontra-se a mesma à disposição da Secretaria de Educação e Cultura, em virtude de contrato em boas condições econômicas.

Nessa situação, a Profª Regina Espinheira, apesar de toda sua boa vontade, somente nos poderá dar uma ajuda ocasional, como a que nos prestou a 19 do corrente, elaborando com elementos da equipe de Supervisão e Currículo do CECR o ante projeto que segue.

Estamos assim em falta de coordenador especializado para a execução da pesquisa e apuração da mesma.

Seria conveniente que as candidatas a esse cargo e ao de pesquisador de campo realizassem um estágio de treinamento, antes do início do trabalho no Centro.

Aguardando uma resposta de V.Sª, apresentamos-lhe protestos de elevada estima e consideração.



Carmen Spinola Teixeira

Diretora Geral do CECR.

Ilmª. Sra.

Profª Lúcia Marques Pinheiro

DD. Diretora da DAM-INEP

RIO DE JANEIRO- GB



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA

D. Leucina

Pexo - Me substituir a última
folha do anti-projeto da pesquisa
por esta que segue.

Apadeida

25/4/73

Lelia

Componentes da equipe de Supervisão, Currículo e Experimentação Pedagógica que colaboraram neste ante-projeto, revisto pela Profª Regina Beltrão Espinheira da Costa.

Jacy Correia da Rocha

Jacy Correia da Rocha

Chefe do Serviço de Supervisão
Currículo e Experimentação
Pedagógica.

Zélia Soares Bastos

Zélia Soares Bastos
Assessor do Serviço de
Supervisão Currículo e
Experimentação Pedagógica.

Lydia Maria Canário Gomes

Lydia Maria Canário Gomes
Supervisora e Diretora da
Escola Classe 2.

Regina Beltrão Espinheira
Regina Beltrão Espinheira
Diretora Geral do C. E. C. R.

CENTRO EDUCACIONAL
CARNEIRO RIBEIRO

Componentes da equipe de Supervisão Currículo e
Experimentação Pedagógica que colaboraram neste ante-projeto.

Jacy Correia da Rocha
Chefe do Serviço Supervisão
Currículo e Experimentação
Pedagógica.

Zélia Soares Bastos
Assessor do Serviço de
Supervisão Currículo e
Experimentação Pedagógica.

Lydia Maria Canário Gomes
Supervisora e Diretora da
Escola Classe 2.

Visto
Carmem V. Ferreira
Diretora Geral do C. E. C. R.

CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO

Escolas Classe: 1,2,3 e 4

Ante Projeto de Pesquisa

Dosagem dos programas das diversas séries do 1º grau a iniciar-se pelos de 1ª e 2ª séries.

1. Justificativa -

Sabe-se que o maior impasse na aprendizagem do aluno repousa nas primeiras séries escolares, por motivos os mais variados, principalmente: currículo e programas inadequados; e mais :

1.1. falta de preparo adequado do professor;

1.1.2. quanto ao preparo técnico-pedagógico;

1.1.3. quanto à habilidade específica para lidar com crianças das séries preliminares;

1.1.4. falta de material escolar e mobiliário adequados;

1.1.5. deficiência de assistência ao escolar sob o aspecto social, médico e alimentar.

O CECR é uma escola de demonstração de ensino de 1º grau e de educação integral e experimentação de métodos e técnicas pedagógicas, que apresenta as seguintes características:

a) educação integral em regime de intercomplementaridade;

b) ensino por atividades e áreas de estudo;

c) desenvolvimento de currículo integrado;

d) avaliação do rendimento escolar de modo a permitir promoção flexível;

e) recuperação constante simultânea da aprendizagem.

Em virtude dessas condições, o CECR será utilizado como campo de pesquisa pelo serviço de experimentação pedagógica, que se propõe, inicialmente, a verificar a adequação do programa de 1ª e 2ª séries das escolas classe, considerando:

- a) o conteúdo programático;
- b) as necessidades dos alunos de 7 e 8 anos da classe popular;
- c) as possibilidades de aprendizagem desses alunos ;
- d) as diferenças individuais mais características .

2. Objetivos :

Ao realizar a pesquisa proposta tem-se em vista os seguintes objetivos:

2.1. verificar qual a dosagem adequada dos programas de 1ª e 2ª séries;

2.1.2. conhecer as necessidades dos alunos de 7, 8 e 9 anos da classe popular;

2.1.3. caracterizar as principais diferenças individuais nas idades previstas;

2.1.4. fornecer ao Serviço de Experimentação Pedagógica do CECR informações seguras que lhe permitam:

a) melhor adequação à lei 5.692 do currículo de 1ª e 2ª séries;

b) possibilidade de dispor de programa adequado ao sistema estadual;

c) melhor atendimento às diferenças individuais;

d) maior atendimento às necessidades do aluno proveniente da classe popular.

3. Amostra :

Considerando que o CECR é constituído de 4 Escolas Classe, cuja população escolar, corpo docente, serviço de supervisão e orientação educacional em todos os aspectos se equivalem, poderíamos considerar que o universo a ser estudado é homogêneo.

3.

Por motivos administrativos, porém, resolveu-se estender a pesquisa às quatro unidades referidas. Fixou-se o tamanho da amostra em 9 classes que correspondem a 31% do universo.

A escolha da amostra será feita por sorteio.

4. Métodos e Técnicas:

4.1. Coleta de dados

Serão utilizados os seguintes:

4.1.1. análise do currículo de 1ª e 2ª séries em vigor.

A abordagem do currículo será realizada através de:

4.1.2. avaliação dos resultados da aprendizagem pela observação do professor, atuação do aluno em atividades de grupo, trabalhos escolares, etc, avaliação cooperativa do rendimento do ensino pelo professor, pelo aluno e pelo professor e aluno, pelo serviço de supervisão, orientação, assistência e administração.

Sondagem de opinião das famílias dos alunos de 1ª e 2ª séries sobre o trabalho escolar.

Obs. o pessoal de administração prestará informações em entrevistas nas quais recorrerão aos dados da ficha cumulativa do CECR.

4.2. Análise dos dados-

Os dados coletados serão submetidos a processos:

- processos estatísticos seguidos de interpretação;
- a tabulações, cálculos e medidas de tendência central e de dispersão e cálculos de percentagens;

a a interpretação exclusivamente, sempre que por sua natureza não poderem ser qualificados.

4.3. Redação do relatório ficará a cargo das diferentes equipes de técnicos encarregados da pesquisa sob a responsabilidade da coordenadora e supervisão da diretora do CECR.

5. Recursos humanos :

- 1 - coordenador de pesquisa;
- 1 - assessor ;
- 4 - pesquisadores
- 8 - auxiliares de pesquisa
- 2 - datilógrafos

5.1. - Contratação de pessoal

Obs: A coordenação da pesquisa será entregue a pessoa especializada e efetiva do INEP.

5.2. - Implementos :

- Aquisição de baterias de testes;
- Material de escritório :
- 40.000 folhas papel officio
- Máquina elétrica de calcular (que calcule divisão).
- Máquina elétrica de datilografia
- Mimeografo
- Bibliografia especializada

5.3. - Recursos financeiros para despesas com pessoal, material e transporte.

6 - Orçamento :

6.1. - Pessoal

Coordenador	15.000	=	15.000,00
Assessor	12.000	=	12.000,00
Pesquisadores	10.000x4	=	40.000,00
Auxiliar de Pesquisa	3.000x8	=	24.000,00
Datilografos	3.000x2	=	<u>6.000,00</u>
			97.000,00

7. CRONOGRAMA

Nº de ordem	Periodo	
7.1	11.05.73	Elaboração do projeto
7.2	21.05. a 20.6.	Escolha de elaboração dos instrumentos de coleta
7.3.	22.06.a 28.06.	Treinamento dos coletores de dados
7.4	03.07. a 13.07.	Pesquisa piloto a fim de testar os instrumentos
7.5	16.07. a 20.08.	Reelaboração dos instrumentos
7.6	21.08. a 06.09.	Coleta de dados
7.7	12.09. a 23.11.	Apuração dos dados
7.8	26.11. a 15.01.74	Interpretação dos resultados e redação do relatório

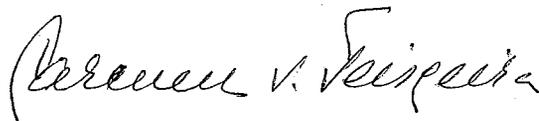
Salvador, 24 de maio de 1973.

Of. nº 56/73

Senhora Diretora:

Encaminho a V. Sa. o projeto de pesquisa elaborado pela Profª Regina Espinheira com os Professores que se candidatam a trabalhar no setor de pesquisa deste Centro.

Aguardando o pronunciamento de V. Sa., apresento-lhe meus cordiais cumprimentos.


Carmen Spínola Teixeira
Diretora Geral do CECR.

Ilma. Sra.

Profª Lúcia Pinheiro

DD. Diretora da DAM - INEP

Ministério da Educação e Cultura

RIO DE JANEIRO - CB

*Para
Assessoria*

PROJETO DE PESQUISA

"BASES PARA REFORMULAÇÃO DO CURRÍCULO E DOS PROGRAMAS DO "CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO".

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA -

O Centro Educacional Carneiro Ribeiro, colocando-se na vanguarda do movimento pela renovação do ensino no Estado da Bahia, precedeu a própria Lei 5.692 de 11 de agosto de 1971 em vários aspectos.

Haja vista:

- Propõe como objetivo a educação integral dos alunos, promovendo o desenvolvimento de suas potencialidades, através de atividades cívicas, de trabalho, artísticas, recreativas e de estudo, não admitindo fazer-se da transmissão de conhecimentos o objetivo principal do ensino;

- aplica o princípio da intercomplementaridade na utilização de recursos humanos e materiais por um elenco de escolas;

- incentiva a continuidade dos estudos dos alunos, tanto no decorrer como ao término do curso primário, adotando:

- . desgradação escolar até aos 11 anos;
- . promoção flexível;
- . recuperação contínua e paralela ao curso.

Esta continuidade sem barreiras de exame de admissão caracterizava-se pela implantação da 6ª. série, a partir de 1965 até 1968 e pelo curso complementar de 1969 até 1972;

- procede à sondagem de aptidões dos seus alunos desde as séries iniciais do curso.

No decorrer de 21 anos de funcionamento o CECR vem desenvolvendo um currículo caracterizado pelos aspectos menci-

3.1.1. PROBLEMA -

Tais considerações esclarecem a colocação do problema central deste projeto de pesquisa nos seguintes termos:

Quais os aspectos do currículo e dos programas do CECR - que deverão ser reformulados, com base na opinião dos técnicos, dos professores, das famílias e dos próprios alunos?

3.1.2. HIPÓTESES DE TRABALHO -

No esforço de elucidação do problema proposto serão verificadas as seguintes hipóteses de trabalho:

1ª - Há uma relação entre as dificuldades de aprendizagem pelo aluno e as dificuldades experimentadas pelo professor em conduzir o ensino.

2ª - É maior o número de famílias satisfeitas com o ensino no CECR do que o das famílias não satisfeitas;

3ª - É maior o número de crianças que preferem as atividades da Escola Parque às das Escolas Classe do que o daquelas crianças que preferem as atividades da escola classe às da Escola Parque.

3.2. PORTE JÁ EXECUTADA PELO CECR (ORÇÃO RESPONSÁVEL PELO PROJETO)

O Serviço de Experimentação Pedagógica deste Centro elaborou, com a ajuda dos professores, os programas que entraram em vigor no ano de 1970. A partir de então esses programas vêm sendo incessantemente modificados, na medida em que assim pareceu recomendável. Entretanto, por falta de pessoal especializado, não se chegou a empreender uma pesquisa sistemática sobre a funcionalidade dos mencionados programas. Houve, não obstante, na área de matemática, um trabalho realizado com esse propósito e com alguma sistematização, além de se esboçarem tentativas nas demais áreas.

Fez-se a ^{leitura} leitura desses trabalhos, em busca de sugestões para o presente projeto.

3.3. OBJETIVOS -

Ao realizar a pesquisa proposta, tem-se em vista os seguintes objetivos gerais:

- verificar se os programas vigentes no CECR estão atendendo às necessidades e interesses dos alunos e se estão de acordo com as suas possibilidades;
- fornecer informações seguras que permitam ao Serviço de Experimentação:
 - . a melhor adequação do guia do currículo à Lei 5.692;
 - . um melhor atendimento às necessidades do aluno da classe popular;
 - . um melhor atendimento às diferenças individuais;
 - . a renovação da forma de apresentação dos programas, a fim de melhor permitir sua consulta.

Como está previsto fazer-se o estudo do problema em três fases (veja-se o tópico 3.6.), foram estabelecidos para cada uma delas os seguintes objetivos específicos:

1ª fase:

- a) - verificar se o currículo e os programas adotados pelas escolas classe estão adequados às possibilidades, necessidades e interesses dos alunos da 1ª e 2ª séries;
- b) - verificar quais os aspectos desses programas que precisam ser modificados, quanto ao modo de sua apresentação.

2ª fase:

- a) - verificar se o currículo e os programas adotados na Escola Parque estão adequados às possibilidades e ne-

cessidades dos alunos de 1ª e 2ª séries;

b) - verificar quais os aspectos desses programas que precisam ser modificados, quanto ao modo de sua apresentação;

c) - verificar se os currículos e os programas adotados nas 3ª e 4ª séries do CECR estão adequados às possibilidades, necessidades e interesses dos alunos;

d) - verificar quais os aspectos desses programas que precisam ser modificados quanto ao modo de sua apresentação.

3ª fase:

a) - verificar se o currículo e os programas adotados nas 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries estão adequados às possibilidades, necessidades e interesses dos alunos;

b) - verificar quais os aspectos desses programas que precisam ser modificados quanto ao modo de sua apresentação.

3.4. LIGACÃO COM OUTROS PROJETOS DO PREMEN).

Não há relação ^{entre} este Projeto e os programados pelo PREMEN no Estado da Bahia, segundo informações prestadas pela Comissão Executiva Estadual do PREMEN. *ho existe a possibilidade de se fazer um estudo mais aprofundado sobre o assunto e se possível, de se fazer um projeto de trabalho.*

3.5. LIGACÃO COM OUTROS PROJETOS PRIORITÁRIOS DO MEC ("PLANO SETORIAL/MEC").

Este projeto é interligado ao de nº 23 do "Plano Setorial de Educação e Cultura" do Ministério da Educação e Cultura para o período 1972-1974, intitulado "Reformulação de currículos do ensino fundamental".

3.6. - OUTRAS OBSERVAÇÕES SOBRE O PROBLEMA -

A apreciação do currículo e dos programas do CECR requer o envolvimento do seu pessoal docente, discente e técnico

administrativo, cada um dos quais está em condições de focalizar o assunto de uma perspectiva especial.

Ocorre que está prevista a suspensão das atividades da Escola Parque em julho próximo vindouro, para recuperação dos prédios e instalações.

De outro lado há ^{de carência} carência de pessoal para estudar o problema a curto prazo, em toda a sua dimensão.

Tais ^{de carência} circunstâncias ^{de} aconselham o desenvolvimento deste projeto por fases, procedimento este que tem a virtude de permitir o aprimoramento da metodologia do trabalho, a partir do ano próximo vindouro.

O problema geral colocado foi então desdobrado em quatro partes, segundo a unidade do CECR e as séries escolares abrangidas de cada vez pela pesquisa.

PROBLEMAS ESPECÍFICOS:

Da primeira fase -

1º - Quais os aspectos do currículo e dos programas desenvolvidos pelas escolas classe na 1ª e 2ª séries que deverão ser reformulados, com base ^{na opinião} na opinião dos técnicos, professores, alunos e suas famílias?

Da segunda fase -

1º - Idem, desenvolvidos pela Escola Parque com os alunos das mesmas séries.

2º - Idem, idem de referência à 3ª e 4ª séries, envolvendo todas as unidades do CECR (Escolas Classe e Escola Parque).

Da terceira fase -

1º - Idem, idem envolvendo às 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries e todas as unidades do CECR.

4 - CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO -

4.1. - DADOS IMPORTANTES PARA O PROJETO -

4.1.1. - DADOS DISPONÍVEIS

Foram consultados e/ ou utilizados para montagem deste Projeto:

- . os relatórios e os instrumentos de coleta de pesquisa congêneres;
- . bibliografia e legislação específica;
- . programas adotados pelo CECR;
- . observações acerca do campo a ser estudado;
- . nº de professores de cada série estudada, com experiência anterior na mesma série;
- . matrícula por série e classe;
- . nº de alunos repetentes de cada uma dessas classes.

Em relação aos primeiros, foram consultados os instrumentos de coleta utilizados numa pesquisa do INEP realizada sob a coordenação da Profa. Lúcia Marques Pinheiro, sobre as "Bases para Reformulação de Currículos e Programas" e o estudo: "Serão adequados os programas brasileiros de educação?", relatado pela Profa. Maria Avany da Gama Rosa e realizado pela Divisão de Aperfeiçoamento do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, igualmente sob a coordenação da Profa. Lúcia Marques Pinheiro.

4.1.2. - METAS -

- Estado de* Currículos e programas da 1ª e 2ª séries nas Escolas Classe - 1973
- . Currículos e programas da 1ª e 2ª séries na Escola Parque.
- . Currículos e programas da 3ª e 4ª séries na Escola Parque - 1974.
- . Currículos e programas da 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries - 1975.

4.2. MECANISMO DE EXECUÇÃO -

Observação. Não sendo usuais na montagem de projetos de pesquisa os tópicos desta parte do roteiro, será exposto aqui o que se poderia entender como estrutura do Projeto, à exceção do que já foi mencionado (problema e hipóteses).

4.2.1. - POPULAÇÃO ESTUDADA. AMOSTRAS -

4.2.1.1. - PROFESSORES -

O universo compõe-se daqueles professores que apresentam as seguintes condições:

- . ensinam na série cujos programas serão estudados;
- . têm experiência anterior como professor da mesma série ao menos durante um ano letivo, em época recente (1970-1972).

Tendo em vista o reduzido tamanho do universo, serão informantes todos os professores da 1ª série e da 2ª.

4.2.1.2. - ALUNOS E FAMÍLIAS -

Será sorteada uma amostra aleatória de 10% dos alunos das séries estudadas.

Seus pais (ou responsáveis) constituirão a amostra das famílias.

4.2.1.3. - SUPERVISORES -

Todos serão informantes.

4.2.2. - COLETA DE DADOS -

Serão procedidos trabalhos de campo, utilizando-se instrumentos de coleta originais, e realizadas observações das atividades escolares.

Os primeiros, em elaboração pelo CECR, serão de 5 tipos diversos:

- questionário do professor;
- formulário do aluno;
- formulário dos pais dos alunos;
- roteiro de entrevista com o pessoal técnico;
- roteiro para observação das atividades escolares.

→ Os primeiros serão preenchidos pelo próprio informante; os formulários do aluno e dos seus pais pelo pesquisador, durante a entrevista.

As atividades escolares serão observadas pelos próprios supervisores da escola que registrarão suas observações no roteiro específico.

O pessoal técnico será entrevistado pela Coordenadora da pesquisa.

4.2.3 - APURAÇÃO DOS DADOS -

Será feita pelo processo convencional, uma vez que seu pequeno volume não requer a apuração em computador.

Os dados serão tabulados e os resultados serão apresentados em tabelas.

Provavelmente serão feitos cálculos de medidas de tendência central e de dispersão, no que for pertinente.

As hipóteses serão testadas.

N.B. O tratamento estatístico será fixado com precisão depois de prontos os instrumentos de coleta.

4.2.4. - REDAÇÃO DO RELATÓRIO DA PESQUISA -

Os resultados obtidos e as conclusões firmadas serão apresentados em relatório.

4.3. - ATIVIDADES -

Na execução do Projeto serão desenvolvidas atividades de:

- Planejamento -

- . Montagem do Projeto
- . Construção dos instrumentos
- . Elaboração de instruções para a coleta de dados
- . Idem, idem para a apuração dos dados.
- . Reelaboração dos instrumentos após a pesquisa piloto.

- Preparação -

- . Consulta à bibliografia e legislação específicas.
- . Leitura crítica do guia de currículo, planos de curso, programas etc.
- . Treinamento da equipe para coletar dados
- . Idem, idem para a apuração dos dados
- . Mimeografagem do material utilizado nos trabalhos de campo.
- . Levantamento de dados para composição da amostra
- . Sorteio da amostra de alunos e suas famílias
- . Pesquisa - piloto.

4.4. - EXECUÇÃO -

- . Coleta de dados
- . Apuração dos dados
- . Análise estatística e interpretação dos resultados.
- . Discussão dos resultados
- . Redação do relatório

IMPLEMENTAÇÃO -

- . Designação para o Setor de Pesquisas de:

- 7. ?
1 especialista em supervisão
- 4 pesquisadores
- 4 auxiliares de pesquisa em 1973
- 8 auxiliares de pesquisa em 1974 e 1975.

- . Determinação a todas as unidades e setores do Centro no sentido de que forneçam, no devido prazo, as informações solicitadas pelo Setor de Pesquisa.
- . Aquisição de material para instalação do Setor e seu funcionamento.
- . Aquisição de bibliografia básica (para consulta)
- . Treinamento de pessoal

CONTROLE -

- . Registro diário do andamento do trabalho
- . Supervisão constante dos trabalhos pela coordenadora e assistente.
- . Cumprimento do cronograma.

AVALIÇÃO -

O Serviço de Experimentação Pedagógica avaliará o valor utilitário dos subsídios que o Projeto lhe fornecerá.

O INEP (DAM) apreciará a validade das conclusões, face ^{do} relatório do trabalho.

Centro Educacional Carneiro Ribeiro
Salvador — Bahia

Nº 12

5. - RECURSOS NECESSÁRIOS -

5. 1. PESSOAL (RECURSOS HUMANOS)

1 Coordenador
1 Assistente (especialista em currículo)
1 Estatístico
4 Pesquisadores
4 Auxiliares de Pesquisa na 1ª fase
8 Auxiliares de Pesquisa nas 2ª e 3ª fases
1 Datilógrafo

5.2. - MATERIAL -

5.2.1. PERMANENTE -

2 armários de aço
1 arquivo de aço
7 carteiras de aço com gavetas e com cadeiras adequadas.
2 mesas de fórmica, com gavetas, para 4 pessoas, com 4 cadeiras cada.
2 cadeiras
1 máquina elétrica de calcular as 4 operações
1 máquina datilográfica carro pequeno
1 máquina datilográfica elétrica, carro grande
2 ventiladores de alta capacidade
Material de escritório: grampeadores, perfuradores, apontadores de lapis, cesta para papel etc.

5.2.2. - MATERIAL DE CONSUMO -

5.3. - FINANCEIRO

5.3.1. - 1ª Fase (Exercício 1973) 125.480,00 *

- PESSOAL -

Coordenador	15.000,00
Assistente	12.000,00
Estatístico	12.000,00
Pesquisador 10.000,00 x 4	40.000,00
Auxil. de Pesq. 5.000,00 x 4	20.000,00
Datilógrafo	<u>3.000,00</u>

102.000,00

Centro Educacional Carneiro Ribeiro
 Salvador — Bahia

Nº 13

MATERIAL

PERMANENTE

Máquinas e mobiliário 10.480,00
 Utensílios (grampeador, per-
 furador, apontador, almofada
 para carimbo, peso para pa-
 pel, reguas etc..... 1.000,00
 Livros básicos 2.000,00

CONSUMO 4.000,00 17.480,00
 1.000,00

TRANSPORTE

Outros (Serviços datilográficos,
 tipográficos, contabili-
 dade, etc 5.000,00

2ª FASE

(Exercício 1974) 156.400,00 *

PESSOAL

Coordenador 18.000,00
 Assistente 14.400,00
 Estatístico 14.400,00
 Pesquisador 12.000,00 x 4... 48.000,00
 Auxiliar de Pesquisa
 6.000,00 x 8 .. 48.000,00
 Datilógrafo 3.600,00

146.400,00

MATERIAL

Consumo 4.000,00
 Transporte 1.000,00
 Outros 5.000,00

*Sujeito a correção monetária.....

3ª FASE

(EXERCÍCIO 1975) = 156.400,00

Sujeito a correção monetária.

PESSOAL

Coordenador	18.000,00	
Assistente	14.400,00	
Estatística	14.400,00	
Pesquisador 12.000,00 x 4..	48.000,00	
Auxiliar de Pesquisa		
6.000,00 x 8..	48.000,00	
datilógrafo	3.600,00	146.400,00

MATERIAL

Consumo	4.000,00
Transporte	1.000,00
Outros	5.000,00

4.4. - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO -

1973

Estudo nas 1ª e 2ª séries (nas escolas Classe).

ETAPA

PRAZO PREVISTO PARA TÊR-
MINO

- Elaboração do Projeto	17 maio
- Elaboração dos instrumentos de coleta e instruções para a coleta e a apuração	20 junho
- Treinamento para coleta	28 junho
- Pesquisa piloto	13 julho
- Reelaboração dos instrumentos	13 agosto
- Coletas de dados	30 setembro
- Treinamento para apuração dos dados e análise estatística	20 novembro
- Redação do relatório	10 janeiro -1974

Centro Educacional Carneiro Ribeiro
Salvador — Bahia

1 9 7 4

Estudo nas 1ª e 2ª séries (na Escola Parque)
Estudo nas 3ª e 4ª séries (no CECR)

<u>ETAPA</u>	<u>PRAZO PREVISTO PARA TÉRMINO</u>
- Adaptação dos instrumentos de coleta e das instruções às 3ª e 4ª séries e Escola Parque	15 abril
- Pesquisa piloto	30 abril
- Reelaboração dos instrumentos	15 maio
- Coleta de dados	30 maio
- Treinamento p/e apuração dos dados e análise estatística	15 agosto
- Redação dos relatórios	30 dezembro

1 9 7 5

Estudo nas 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries (no CECR)

<u>ETAPA</u>	<u>PRAZO PREVISTO PARA TÉRMINO</u>
- Adaptação dos instrumentos de coleta e das instruções às, 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries	15 abril
- Pesquisa piloto	30 abril
- Reelaboração dos instrumentos	15 maio
- Coleta de dados	30 maio
- Treinamento p/ e apuração dos dados e análise estatística	15 agosto
- Redação do relatório	30 dezembro

6 - MECANISMO FINANCEIRO

6.1. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Centro Educacional Carneiro Ribeiro
Salvador — Bahia

<u>FASE</u>	<u>EXERCICIO</u>	<u>QUANTIA</u>
1ª fase	1973	Cr\$ 125.480,00
2ª fase	1974	156.400,00
3ª fase	1975	156.400,00

6.2. - PROCESSO DE LIBERAÇÃO DE PARCELAS:

O CECR propõe que a liberação de parcelas seja feita trimestralmente, obedecendo às seguintes datas:

CRONOGRAMA DE LIBERAÇÃO DE PARCELAS -

<u>1ª FASE</u>	-	1 9 7 3	
15-06-73	1a. parcela	Cr\$	58.980,00
15-09-73	2a. parcela		33.250,00
15-12-83	3a. parcela		33.250,00
<u>2ª FASE</u>	-	1974	
15-03-74	1a. parcela	Cr\$	39.100,00
15-06-74	2a. parcela		39.100,00
15-09-74	3a. parcela		39.100,00
15-12-74	4a. parcela		39.100,00
<u>3ª FASE</u>	-	1 9 7 5	
15-03-75	1a. parcela	Cr\$	39.100,00
15-06-75	2a. parcela		39.100,00
15-09-75	3a. parcela		39.100,00
15-12-75	4a. parcela		39.100,00

6.3. - PRESTAÇÃO DE CONTAS -

A prestação de contas de cada parcela será efetuada até 90 dias após o seu recebimento e atenderá ao que fôr estabelecido pelo Órgão financiador do Projeto, juntando-se os documentos comprobatórios das despesas realizadas.

Regina Espinheira

Regina Espinheira
Técnico de Educação

Carla V. S. Silva
Diretora Geral do C. E. C. R.

Centro Educacional Carneiro Ribeiro
Salvador — Bahia

Instituto Nacional de Estudos
e Pesquisas Educacionais

02077 * 11 1 SET. 1973

Salvador, 06 de setembro de 1973.

Of. nº 110/73

Senhor Diretor :

*Ao GT Perif
em 01.09.73
Arl*

Encaminhamos a V. S^a. o projeto de pesquisa que se vem realizando neste Centro, com os formulários anexos.

Com atenciosas saudações.

Carmen S. Teixeira
Carmen Spinola Teixeira
Diretora Geral do CECR.

Ilm^o. Sr.

Cel. Ayrton de Carvalho Mattos

DD. Diretor do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
Educacionais - INEP.

RIO DE JANEIRO - GB

PROJETO DE PESQUISA

"BASES PARA REFORMULAÇÃO DO CURRÍCULO E DOS PROGRAMAS DO "CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO".

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA -

O Centro Educacional Carneiro Ribeiro, colocando-se na vanguarda do movimento pela renovação do ensino no Estado da Bahia, precedeu a própria Lei 5.692 de 11 de agosto de .. 1971 em vários aspectos.

Haja vista:

— Propõe como objetivo a educação integral dos alunos, promovendo o desenvolvimento de suas potencialidades, através de atividades cívicas, de trabalho, artísticas, recreativas e de estudo, não admitindo fazer-se da transmissão de conhecimentos o objetivo principal do ensino;

— aplica o princípio da intercomplementaridade na utilização de recursos humanos e materiais por um elenco de escolas;

— incentiva a continuidade dos estudos dos alunos, tanto no decorrer como ao término do curso primário, adotando:

- . desgradação escolar até aos 11 anos;
- . promoção flexível;
- . recuperação contínua e paralela ao curso.

Esta continuidade sem barreiras de exame de admissão caracterizava-se pela implantação da 6ª. série, a partir de 1965 até 1968 e pelo curso complementar de 1969 até 1972;

— procede a sondagem de aptidões dos seus alunos desde as séries iniciais do curso.

— No decorrer de 21 anos de funcionamento o CECR vem desenvolvendo um currículo caracterizado pelos aspectos

mencionados e tem utilizado programas de ensino estruturados com a preocupação de assegurar sua funcionalidade em termos de utilidade real ao pleno desenvolvimento dos alunos.

Contudo, faz-se necessária a análise do currículo e dos programas do CECR, pois constituem um modo de vida (na escola) e a vida se transforma, contínua e rapidamente ao impacto dos avanços na ciência e na técnica, em cujo ^a ~~cujo~~ ^{das} ~~rastro~~ ^{mudanças} ~~se~~ ^{guem} as instituições (Estado, sociedade, família, escola, igreja), nos costumes, nas relações humanas, ^{as} ~~as~~ diversões etc. Depois, porque pretende-se verificar se resta ainda alguma peculiaridade da Lei 5.692 a adequar-se o currículo do CECR. 87

Eis as razões que justificam o CECR propor a execução deste Projeto de pesquisa.

3. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA -

3.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.

Ao lado dos programas, o currículo constitui o instrumento principal para conduzir ^a ~~as~~ ^{educativas} ~~atividades~~ educativas e por isso é essencial que seja adequado aos objetivos visados. Sendo os últimos uma das partes integrantes do currículo, poder-se-ia dizer ser o primeiro atributo de um bom currículo a sua coerência interna.

A legislação do ensino fixa as linhas mestras da educação escolar e os técnicos, com os professores, estabelecem o currículo e os programas, convindo ainda considerar-se a opinião das famílias dos alunos o quanto fôr possível, uma vez que, diretamente interessada e necessariamente envolvida no processo de educação da criança, têm o maior interesse no êxito do processo, para o qual são valiosos sua colaboração e seu apoio. Objeto da educação, o aluno também deve participar, de alguma forma, na escolha do currículo: seu grau de satisfação ou insatisfação com a escola, e suas preferências ou desagrado por determinadas atividades são indicadores para a triagem do conteúdo curricular.

3.1.1. PROBLEMA -

Tais considerações esclarecem a colocação do problema central deste projeto de pesquisa nos seguintes termos:

Quais os aspectos do currículo e dos programas do CECR que deverão ser reformulados, com base nos resultados obti-

dos na sua aplicação?

3.1.2. HIPÓTESES DE TRABALHO -

No esforço de elucidação do problema proposto serão verificadas as seguintes hipóteses de trabalho:

1ª - Há uma relação entre as dificuldades de aprendizagem pelo aluno e as dificuldades experimentadas pelo professor em conduzir o ensino.

2ª - É maior o número de famílias satisfeitas com o ensino no CECR do que o das famílias não satisfeitas.

3ª - É maior o número de crianças que preferem as atividades da Escola Parque às das Escolas Classe do que o das crianças que preferem as atividades da escola classe às da Escola Parque.

3.2. PARTE JÁ EXECUTADA PELO CECR (ORGÃO RESPONSÁVEL PELO PROJETO)

O Serviço de Experimentação Pedagógica deste Centro elaborou, com a ajuda dos professores, os programas que entraram em vigor no ano de 1970. A partir de então esses programas vêm sendo incessantemente modificados, na medida em que assim pareceu recomendável. Entretanto, por falta de pessoal especializado, não se chegou a empreender uma pesquisa sistemática sobre a funcionalidade dos mencionados programas. Houve, não obstante, na área de matemática, um trabalho realizado com esse propósito e com alguma sistematização, além de se esboçarem tentativas nas demais áreas.

Fez-se a leitura desses trabalhos, em busca de sugestões para o presente projeto.

3.3. OBJETIVOS -

Ao realizar a pesquisa proposta, tem-se em vista os seguintes objetivos gerais:

- verificar se os programas vigentes no CECR estão atendendo às necessidades e interesses dos alunos e se estão de acordo com as suas possibilidades;

- fornecer informações seguras que permitam ao Serviço de Experimentação:

- . a melhor adequação do guia do currículo à Lei 5.692;
- . um melhor atendimento às necessidades do aluno da classe popular;
- . um melhor atendimento às diferenças individuais;
- . a renovação da forma de apresentação dos programas, a fim de melhor permitir sua consulta.

Como está previsto fazer-se o estudo do problema em três fases (veja-se o tópico 3.6.), foram estabelecidos para cada uma delas os seguintes objetivos específicos:

1ª fase:

- a) verificar se o currículo e os programas adotados pelas escolas classe estão adequados às possibilidades, necessidades e interesses dos alunos da 1ª série;
- b) verificar quais os aspectos desses programas que precisam ser modificados, quanto ao modo de sua apresentação;

2ª fase:

- a) verificar se o currículo e os programas adotados na Escola Parque estão adequados às possibilidades e necessidades dos alunos da 1ª série;
- b) verificar quais os aspectos desses programas que precisam ser modificados, quanto ao modo de sua apresentação;
- c) verificar se os currículos e os programas adotados nas 2ª, 3ª e 4ª séries do CECR estão adequados às possibilidades, necessidades e interesses dos alunos;
- d) verificar quais os aspectos desses programas que precisam ser modificados quanto ao modo de sua apresentação.

3ª fase:

- a) verificar se o currículo e os programas adotados

dos nas 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries estão adequados às possibilidades, necessidades e interesses dos alunos;

b) verificar quais os aspectos desses programas que precisam ser modificados quanto ao modo de sua apresentação.

3.4. LIGAÇÃO COM OUTROS PROJETOS DO PREMEN -

Não há relação entre este Projeto e os programados pelo PREMEN no Estado da Bahia, segundo informações prestadas pela Comissão Executiva Estadual do PREMEN.

3.5. LIGAÇÃO COM OUTROS PROJETOS PRIORITÁRIOS DO MEC ("PLANO SETORIAL/MEC").

Este projeto é interligado ao de nº 23 do "Plano Setorial de Educação e Cultura" do Ministério da Educação e Cultura para o período 1972-1974, intitulado "Reformulação de currículos do ensino fundamental".

3.6. OUTRAS OBSERVAÇÕES SOBRE O PROBLEMA -

A apreciação do currículo e dos programas do CECR requer o envolvimento do seu pessoal docente, discente e técnico administrativo, cada um dos quais está em condições de focalizar o assunto de uma perspectiva especial.

Ocorre que está prevista a suspensão das atividades da Escola Parque no decorrer do segundo semestre do ano em curso, para recuperação dos prédios e instalações.

De outro lado há carência de pessoal para estudar o problema a curto prazo, em toda a sua dimensão.

Tais circunstâncias aconselham o desenvolvimento deste projeto por fases, procedimento este que tem a virtude de permitir o aprimoramento da metodologia do trabalho, a partir do ano próximo vindouro.

O problema geral colocado foi então desdobrado em quatro partes, segundo as séries escolares abrangidas de cada vez pela pesquisa.

X
U. de J. 1. 6

4. CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO -

4.1. - DADOS IMPORTANTES PARA O PROJETO

4.1.1. - DADOS DISPONÍVEIS

Foram consultados e/ ou utilizados para montagem deste Projeto:

- . os relatórios e os instrumentos de coleta de pesquisas congêneres;
- . bibliografia e legislação específica;
- . programas adotados pelo CECR;
- . observações acerca do campo a ser estudado;
- . n^o ^{number} de professores de cada série estudada, com experiência anterior na mesma série;
- . matrícula por série e classe;
- . n^o ^{number} de alunos "repetentes" de cada uma dessas classes.

Em relação aos primeiros, foram consultados os instrumentos de coleta utilizados numa pesquisa do INEP realizada sob a coordenação da Prof^a Lúcia Marques Pinheiro, sobre as "Bases para Reformulação de Currículos e Programas" e o estudo: "Serão adequados os programas brasileiros de educação?", relatado pela Prof^a Maria Avany da Gama Rosa e realizado pela Divisão de Aperfeiçoamento do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, igualmente sob a coordenação da Prof^a. Lucia Marques Pinheiro.

4.1.2. - METAS -

- . Currículo e programas da 1^a série das Escolas Classe - 1973
- . Currículo e programas da 1^a série na Escola Parque - 1974
- . Currículos e programas nas 2^a, 3^a e 4^a séries no .. CECR - 1974
- . Currículos e programas nas 5^a, 6^a, 7^a e 8^a séries no CECR - 1975

4.2. MECANISMO DE EXECUÇÃO -

Observação. Não sendo usuais na montagem de projetos de pesquisa os tópicos desta parte do roteiro, será exposto aqui o que se poderia entender como estrutura do Projeto, à exceção do que já foi mencionado (problema e hipóteses).

4.2.1. POPULAÇÃO ESTUDADA. AMOSTRAS -

4.2.1.1. PROFESSORES -

será incluído no Popl
O universo compõe-se daqueles professores que apresentam as seguintes condições:

- . ensinam na série cujos programas serão estudados;
- . têm experiência anterior como professor da mesma série ao menos durante um ano letivo, em época recente (1970-1972).

Toda Tendo em vista seu reduzido tamanho, será estudado o universo dos professores. *mesma condição*

4.2.1.2. ALUNOS E FAMÍLIAS -

Será sorteada uma amostra aleatória dos alunos, mediante o emprego de tabela de números equiprováveis.

Desejando-se bom nível de precisão de resultados, prefixou-se um n amostral dos alunos igual a 100, valor que corresponde a 54% do universo. *AN?*

Tendo em vista ser o sexo variável influente no processo educativo, tornou-se a amostra proporcional a esse fator.

Assim será analisada a seguinte amostra:

Escola	Classe	Tot.	M	F
	1	13	5	8
	2	16	10	6
	3			
Turma	1	16	7	9
Turma	2	16	8	8
Turma	3	13	6	7
4				
Turma	1	11	6	5
"	2	15	7	8

A amostra da família, representada pela mãe do aluno, também foi prefixada num total de 100, abrangendo todas as mães dos alunos inclusos na amostra.

Prevendo necessidade de amostra suplementar, para substituição de indivíduos que não possam ser entrevistados, serão sorteados, em cada turma, 5 alunos a mais que o n amostral prefixado.

4.2.1.3. SUPERVISORES -

Todos serão informantes.

4.2.2. COLETA DE DADOS -

Serão procedidos trabalhos de campo, utilizando-se instrumento de coleta originais, em anexo:

- questionário do professor
- formulário do aluno
- formulário dos pais
- roteiro para observação das atividades escolares
- roteiro de entrevista com o pessoal técnico
- instrumento de verificação de aprendizagem (elaborado pelo Serviço de Experimentação do CECR)

As atividades escolares serão observadas pelos próprios supervisores da escola, registrando-se as observações conforme as instruções do roteiro específico

4.2.3. APURAÇÃO DOS DADOS -

4.2.3.1. Os dados serão apurados pelo processo convencional, uma vez que seu pequeno número não requer apuração em computador.

4.2.3.2. Análise estatística prevista, por instrumento

— Formulário do Aluno (FA)

Será estimado o total de todas as questões (y) e calculado o percentual de cada categoria de respostas, exceção das questões de nº 6 a 16, que servem apenas como uma prepa-

ração (para lembrar ao aluno o que deverá responder nas questões seguintes).

Terão tratamento especial as seguintes questões:

- q1 - relação com q23 deste FA
- q5 - relação com q3 do FF (1)
- q17 a q22 - relação com q21 do QP (2)
 - relação com q24 do QS (3)
 - teste de hipótese
- q23 - relação com q1 do mesmo FA
- q31 - teste de hipótese.

Formulário da Família (FF)

Será estimado o total de todas as questões (y) e calculado o percentual de cada categoria de respostas.

Terão tratamento especial:

- q9 - \bar{x}
- q11 - qui-quadrado
- q16 - relação com q11 do FA
- q18 - relação com q31 do FA
- q20 - qui-quadrado; Z_c
- q21 - comparar com q11 deste formulário;
 - testar hipótese
- q38 - relação com q18 a q22 do FA
- q39 - relação com q18 a q22 do FA
- q40 - relação com q1 do FA
- q41 - relação com q31 do FA.

Questionário do Professor (QP)

Será estimado o total de todas as questões (y) e calculado o percentual de cada categoria de respostas.

- (1) Formulário da Família
- (2) Questionário do Professor
- (3) Questionário do Supervisor

Receberão tratamento especial:

- q6 - \bar{X}
- q7 - \bar{X} ; Mo
- q8 - \bar{X} ; Mo
- q21 - relação com q23 deste questionário;
- relação com q20 a q22 do FA;
- relação com q24 do QS;
- teste de hipótese.
- q23 - relação com q21 deste questionário
- relação com q20 a q22 do FA
- relação com q23 do QS
- teste de hipótese.

Questionário do Supervisor (QS)

Será estimado o total de todas as questões (\bar{y}) e calculado o percentual de cada categoria de respostas.

Receberão tratamento especial:

- q5 - \bar{X} ; Mo
- q7 - \bar{X}
- q8 - \bar{X} ; Mo
- q21 - relação com q23 deste questionário;
- relação com q24 do QS
- teste de hipótese.
- q23 - relação com q21 deste questionário;
- relação com q20 a q22 do FA;
- relação com q23 do QS.

Roteiro de observação do trabalho em classe.

Serão estimados os totais de cada item. As convenções serão convertidas em valores numéricos, conforme o seguinte código:

- A = 1
- B = 2
- C = 3

Será calculada \bar{X} e variância de cada item.

Entrevistas de técnicos educacionais (orientadores e su pervisores), médico, diretores e demais pessoal administrativo.

Será feita uma apreciação crítica dos dados a fim de julgar-se da sua pertinência e fundamentação, para posterior aproveitamento.

4.2.4. REDAÇÃO DO RELATÓRIO DA PESQUISA -

Os resultados obtidos e as conclusões firmadas serão apresentadas em relatório.

4.3. ATIVIDADES -

Na execução do Projeto serão desenvolvidas atividades de:

Planejamento -

- . Montagem do Projeto
- . Construção dos instrumentos
- . Elaboração de instruções para a coleta de dados
- . Idem, idem para a apuração dos dados
- . Reelaboração dos instrumentos após a pesquisa piloto

Preparação -

- . Consulta à bibliografia e legislação específicas
- . Leitura crítica do guia de currículo, planos de cursos, programas etc.
- . Treinamento da equipe para coletar dados
- . Idem, idem para a apuração dos dados
- . Mimeografagem do material utilizado nos trabalhos de campo.
- . Levantamento de dados para composição da amostra
- . Sorteio da amostra de alunos e suas famílias
- . Pesquisa - piloto.

EXECUÇÃO -

- . Coleta de dados
- . Apuração dos dados

- . Análise estatística e interpretação dos resultados
- . Discussão dos resultados
- . Redação do relatório

IMPLEMENTAÇÃO -

- . Designação para o Setor de Pesquisas de:
 - 1 especialista em supervisão
 - 4 pesquisadores
 - 4 auxiliares de pesquisa em 1973
 - 8 auxiliares de pesquisa em 1974 e 1975.
- . Determinação a todas as unidades e setores do Centro no sentido de que forneçam, no devido prazo, as informações solicitadas pelo Setor de Pesquisa.
- . Aquisição de material para instalação do Setor e seu funcionamento.
- . Aquisição de bibliografia básica (para consulta)
- . Treinamento de pessoal

CONTROLE -

- . Registro diário do andamento do trabalho
- . Supervisão constante dos trabalhos pela coordenadora e assistente.
- . Cumprimento do cronograma.

AVALIAÇÃO -

O Serviço de Experimentação Pedagógica avaliará o valor utilitário dos subsídios que o Projeto lhe fornecerá.

O INEP (DAM) apreciará a validade das conclusões, face o relatório do trabalho.

5. RECURSOS NECESSÁRIOS -5.1. PESSOAL (RECURSOS HUMANOS)

- 1 Coordenador
- 1 Assistente (especialista em currículo)
- 1 Estatístico
- 4 Pesquisadores
- 4 Auxiliares de Pesquisa na 1ª fase
- 8 Auxiliares de Pesquisa nas 2ª e 3ª fases
- 1 Datilógrafo

5.2. MATERIAL -5.2.1. PERMANENTE -

- 2 armários de aço
- 1 arquivo de aço
- 7 carteiras de aço com gavetas e com cadeiras adequadas.
- 2 mesas de fórmica, com gavetas, para 4 pessoas, com 4 cadeiras cada.
- 2 cadeiras
- 1 máquina elétrica de calcular as 4 operações
- 1 máquina datilográfica carro pequeno
- 1 máquina datilográfica elétrica, carro grande
- 2 ventiladores de alta capacidade

Material de escritório: grampeadores, perfuradores, apontadores de lápis, cesta para papel etc.

5.2.2. MATERIAL DE CONSUMO -5.3. FINANCEIRO -

5.3.1. 1ª Fase (Exercício 1973) 125.480,00

PESSOAL -

Coordenador	15.000,00
Assistente	12.000,00
Estatístico	12.000,00
Pesquisador 10.000,00 x 4 ...	40.000,00
Aux.de Pesquisa 15.000,00 x 4	20.000,00
Datilógrafo	<u>3.000,00</u>

102.000,00

MATERIALPERMANENTE

Máquinas e mobiliário	10.480,00	
Utensílios (grampeador, perfurador, apontador, almofada para carimbo, peso para papel, reguas etc.)	1.000,00	
Livros básicos	2.000,00	X
<u>CONSUMO</u>	4.000,00	17.480,00
<u>TRANSPORTE</u>		1.000,00
<u>OUTROS</u> (Serviços datilográficos, tipográficos, contabilidade, etc)		5.000,00

2ª FASE

(Exercício 1974) 156.400,00

PESSOAL

Coordenador	18.000,00	÷ 12 = 1.500
Assistente	14.400,00	
Estatístico	14.400,00	÷ 12 = 1.200
Pesquisador 12.000,00 x 4 ...	48.000,00	
Auxiliar de Pesquisa 6.000,00 x 8 ...	48.000,00	
Datilógrafo	3.600,00	146.400,00

MATERIAL

Consumo	4.000,00
Transporte	1.000,00
Outros	5.000,00

Sujeito a correção monetária

3ª FASE

(Exercício 1975) = 156.400,00

Sujeito a correção monetária.

PESSOAL

Coordenador	18.000,00	
Assistente	14.400,00	
Estatístico	14.400,00	
Pesquisador 12.000,00 x4.	48.000,00	
Auxiliar de Pesquisa		
6.000,00 x8.	48.000,00	
Datilógrafo	<u>3.600,00</u>	146.400,00

MATERIAL

Consumo	4.000,00
Transporte	1.000,00
Outros	5.000,00

4.4. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO -1 9 7 3

Estudo na 1ª série (nas Escolas Classe)

<u>ETAPA</u>	<u>PRAZO PREVISTO PARA</u>	
	<u>TERMINO</u>	
Treinamento para a coleta	20/08	- 22/08
Pesquisa piloto	23/08	- 24/08
Reelaboração dos instrumentos	27/08	- 29/08
Mimeografagem	30/08	- 14/09

COLETA DE DADOS

a) observação das atividades escolares (aux.pesquisa)	23/08	- 30/09	✓
b) entrevista com alunos e pais (aux.pesquisa)	16/09	- 30/09	
c) questionário do professor (pesquisador)	16/09	- 30/09	
d) entrevista pessoal técnico administrativo	23/08	- 28/09	
e) treinamento para apuração e apuração dos dados	01/10	- 30/11	
f) redação do relatório	01/12	- 10/01/74	

1 9 7 4

Estudo na 1ª série (na Escola Parque)

Estudo nas 2ªs, 3ª, e 4ª séries (no CECR)

<u>ETAPA</u>	<u>PRAZO PREVISTO PARA TERMINO</u>
- Adaptação dos instrumentos de coleta e das instruções às 3ª e 4ª séries e Escola Parque	15 abril
- Pesquisa piloto	30 abril
- Reelaboração dos instrumentos ...	15 maio
- Coleta de dados	30 maio
- Treinamento p/ e apuração dos dados e análise estatística	15 agosto
- Redação dos relatórios	30 dezembro

1 9 7 5

Estudo nas 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries (no CECR)

<u>ETAPA</u>	<u>PRAZO PREVISTO PARA TERMINO</u>
- Adaptação dos instrumentos de coleta e das instruções às 5ª, 6ª, 7ª, e 8ª séries	15 abril
- Pesquisa piloto	30 abril
- Reelaboração dos instrumentos ...	15 maio
- Coleta de dados	30 maio
- Treinamento p/ e apuração dos dados e análise estatística	15 agosto
- Redação do relatório	30 dezembro

6. MECANISMO FINANCEIRO6.1. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

cd

<u>FASE</u>	<u>EXERCICIO</u>	<u>QUANTIA</u>
1ª fase	1973	Cr\$ 125.480,00
2ª fase	1974	156.400,00
3ª fase	1975	156.400,00

6.2. PROCESSO DE LIBERAÇÃO DE PARCELAS:

O CECR propõe que a liberação de parcelas seja feita trimestralmente, obedecendo as seguintes datas:

CRONOGRAMA DE LIBERAÇÃO DE PARCELAS -

<u>1ª FASE</u>	- 1 9 7 3	
15.10.73	1ª parcela	Cr\$ 92.230,00 ✓
15.12.73	2ª parcela	33.250,00
<u>2ª FASE</u>	- 1 9 7 4	
15.03.74	1ª parcela	Cr\$39.100,00
15.06.74	2ª parcela	39.100,00
15.09.74	3ª parcela	39.100,00
15.12.74	4ª parcela	39.100,00
<u>3ª FASE</u>	- 1 9 7 5	
15.03.75	1ª parcela	Cr\$ 39.100,00
15.06.75	2ª parcela	39.100,00
15.09.75	3ª parcela	39.100,00
15.12.75	4ª parcela	39.100,00

6.3. PRESTAÇÃO DE CONTAS -

A prestação de contas de cada parcela será efetuada até 90 dias após o seu recebimento e atenderá ao que fôr estabelecido pelo Órgão financiador do Projeto, juntando-se os documentos comprobatórios das despesas realizadas.

Prezado Professor:

Com o desenvolvimento que se opera no País, surgiu a necessidade de uma reforma educacional, cuja implantação requer a análise cuidadosa dos currículos escolares, não só no que diz respeito ao conteúdo programático, como no que tange às atividades a se desenvolver.

Por isso, o Centro Educacional Carneiro Ribeiro está empenhado no estudo de currículo e dos programas desenvolvidos nas Escolas Classe e na Escola Parque, a fim de estabelecer, com segurança, bases para reformulá-los.

Você, que se esforça pelo melhor rendimento de sua classe, é a pessoa mais indicada para dar informações e sugestões sobre os acertos e desacertos dos nossos programas.

Contamos com sua ajuda sincera e segura.

Seja claro e objetivo nas respostas, procurando externar suas opiniões com a máxima franqueza. Preferindo, pode usar letra de forma; não assine o questionário.

O êxito de nosso trabalho muito vai depender da exatidão do que você nos informar.

Obrigado.

Equipe do Centro Educacional Carneiro
Ribeiro.

OP nº

não preencher

1 - Escola Classe; 2 - Turno 3 - Série

4 - Nível de instrução:

- Curso ginásial normal ()
- Curso normal de 2º ciclo ()
- Outro curso colegial ()
- Superior incompleto ()
- Outro superior completo ()
- Superior completo ligado à Educação ()

5 - Estado civil: Solteiro () Casado () Viúvo ()
e Desquitado ()

6 - Número de filhos ()

7 - Data de nascimento

_____/_____/_____
dia mês ano

8 - Número de anos em regência de classe _____

9 - Analise o programa da 1ª série e escreva no parênteses à direita o número correspondente ao seu julgamento, de acordo com as convenções abaixo:

Convenções:

1; Necessário e de apresentação adequada

2 - Necessita de reformulação

3 - Desnecessário

Aspecto considerado

Julgamento

- | | |
|---|-----|
| - Objetivos propostos | () |
| - Ligação entre objetivos e atividades desenvolvidas | () |
| - Orientação metodológica | () |
| - Natureza do conteúdo | () |
| - Descarga do conteúdo | () |
| - Sugestões de atividades | () |
| - Apresentação bibliográfica | () |
| - Integração de atividades nas diversas áreas de estudos | () |
| - Integração de atividades da Escola Classe com as da Escola Parque | () |

Linguagem

Estudos Sociais

Matemática

Ciências

2º - O que você retiraria do programa?

Em Linguagem

O que retiraria
(indique o número da
página, da coluna e
do tópico, no pro-
grama)

Por que retiraria?

Em Matemática

Em Estudos Sociais

O que retiraria (in
dique o número da pá
gina, da coluna e do
tópico, no programa)

Por que retiraria?

Em Ciências

21 - Quais as dificuldades de aprendizagem mais frequentes entre os alunos?

(Indique o número da página, da coluna e do tópico no programa)

Linguagem

Estudos Sociais

Matemática

Ciências

22 - Assinale, na coluna conveniente, sua opinião sobre a dosagem do programa de cada área.

ÁREAS	Pouco conteúdo	Excesso de conteúdo	Conteúdo bem dosado
Linguagem			
Matemática			
Estudos Sociais			
Ciências			

23- O que lhe pareceu mais difícil ensinar?

(Indique o número da página, da coluna e do tópico no programa)

Linguagem

Dificuldade

Motivo

Matemática

Dificuldade

Motivo

Materialis e condições que você julga necessárias para um bom desenvolvimento do currículo e dos programas.

- Reuniões pedagógicas para discutir problemas ()
- Lista de cartilhas (por método) ()
- Lista de livros de estórias infantis ()
- Lista de livrinhos para criança recém-alfabetizada ()
- Lista de estórias para contar ou para dramatizar ()
- Maior aproximação entre a escola, a família e a comunidade do bairro ()
- Avaliação constante do rendimento escolar ()
- Recuperação paralela ()
- Orientação sobre a organização dos planos de aula ()
- Treinamento para contar estórias ()
- Informações sobre resultados obtidos no emprego de vários métodos ()
- Orientação para o trabalho de classe ()
- Material escolar para uso do aluno ()
- Material didático variado ()
- Outros? Quais?

Você acha que o SGE dá a assistência devida aos alunos?

Sim () Não ()

(Em caso de resposta negativa justifique)

Assinale com a letra U os recursos que mais auxiliaram o trabalho de classe, com a letra S os que mais auxiliaram o trabalho de supervisão e com a letra D os que seriam de utilidade para ambas as atividades.

Handwritten signature

- Cursos ()
- Livros ()
- Revistas ()
- Jornais ()
- Seminários de planejamento ()
- Reuniões semanais com as supervisoras ()
- Filmes educativos ()
- Projeção de "slides" ()
- Programas de TV ()
- Programas de Rádio ()
- Material de instrução programada ()
- Orientação do ensino ()
- Diversos processos de avaliação ()
- Outros? Quais? ()

Assinale as atividades realizadas nas escolas-classe

EXCURSÃO

- A fábricas ()
- A monumentos, igrejas, locais históricos, etc ()
- Museus ()
- Logradouros públicos ()
- Outros? Quais? ()

ENTREVISTAS

- De autoridades ()
- De profissionais ()
- De esportistas ()
- De outros? Quais? ()

DRAMATIZAÇÃO

()

CORRÍO ESCOLAR

()

FARMÁCIA

()

PALESTRA

()

OUTRAS? QUAIS?

CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO

SETOR DE PESQUISA - 1973

INSTRUÇÕES PARA OBSERVAÇÃO DO TRABALHO DE CLASSE

- 20
- 1) - INSTRUÇÕES PARA ORGANIZAÇÃO DO HORÁRIO DE OBSERVAÇÃO
 - 1.1. Elabore, com o pesquisador, um horário para as observações, de tal modo que dê cobertura a todas as atividades de classe.
 - 1.2. Se possível, cada atividade deve ser observada 20 vezes, admitindo-se número menor apenas no caso de a atividade não ser frequente no horário escolar.
 - 1.3. O horário deve ser variado, em relação ao tempo e à atividade.
 - 1.4. As sessões de observações devem cobrir toda a atividade, desde o seu início até o seu término, devendo a auxiliar de pesquisa entrar na sala 10' antes do início da atividade.
 - 1.5. Recomende à professora da classe que durante o período de observações o horário das atividades deverá ser seguido fielmente, a fim de não perturbar o horário das observações. Se a classe não dispuser de horário de atividades, a professora deverá elaborá-lo com a supervisora da sua Escola Classe.
 - 2) - INSTRUÇÕES PARA OBSERVAR O TRABALHO DA CLASSE
 - 2.1. Estude cuidadosamente o roteiro de observação do trabalho de classe, até que se sinta segura quanto ao trabalho a fazer.
 - 2.2. Diga à professora que você irá observar "as reações do aluno ao currículo e aos programas".
 - 2.3. Não faça anotações à vista da professora; faça-as ao sair da sala.
 - 2.4. Ao sair de uma sessão de observação procure imediatamente a pesquisadora, discuta com ela as observações feitas e logo depois faça os devidos registros na "Ficha de observação". Em caso de dúvida, consultar a coordenadora da pesquisa.
 - 2.5. Os registros devem ser feitos pelo auxiliar de pesquisa.
 - 2.6. Sua tarefa poderá ser facilitada pela comparação do trabalho de várias classes.

2.7. **ISTO É MUITO IMPORTANTE!**

Abstenha-se de tecer comentários, na Escola ou fora de la, sobre o trabalho de observação dos professores, pois tais comentários poderão chegar ao conhecimento dos observados, gerando ressentimentos e modificações de comportamento.

3) - **INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO DA FICHA DE OBSERVAÇÃO**

3.1. Observe o comportamento do professor e dos alunos em classe.

3.2. Avalie diariamente os aspectos discriminados na 1ª parte da "Ficha de observação", utilizando uma escala de três graus:

A = fraco ou inexistente

B = médio

C = forte

Nas colunas correspondentes a cada aspecto registre seu julgamento diário.

3.3. No final do período de observação, avalie os aspectos discriminados na 2ª parte da "Ficha de observação", utilizando a mesma escala empregada na 1ª parte. Registre seu julgamento da 2ª parte nas quadriculas correspondentes a cada aspecto observado.

3.4. Na 3ª parte, para concluir, classifique o professor como ótimo, bom ou fraco, segundo suas observações e opinião.

RECOMENDAÇÃO FINAL - ESTAS INSTRUÇÕES E A FICHA DE OBSERVAÇÃO DEVEM SER MANTIDAS EM SIGILO!

1.

QUESTIONÁRIO DO SUPERVISOR

Prezado Colega:

Com o desenvolvimento que se opera no País, surgiu a necessidade de uma reforma educacional, cuja implantação requer a análise cuidadosa dos currículos escolares, não só no que diz respeito ao conteúdo programático, como no que tangem às atividades a se desenvolver.

Por isso, o Centro Educacional Carneiro Ribeiro - está empenhado no estudo do currículo e dos programas desenvolvidos nas Escolas Classe e na Escola Parque, a fim de estabelecer, com segurança, bases para reformulá-los.

Você, que se esforça pelo melhor rendimento de sua escola, é a pessoa mais indicada para dar informações e sugestões sobre os acertos e desacertos dos nossos programas.

R. F. + data

Contamos com sua ajuda sincera e segura.

Seja claro e objetivo nas respostas, procurando externar suas opiniões com a máxima franqueza. Preferindo, pode usar letra de fôrma; não assine o questionário.

O êxito do nosso trabalho muito vai depender da exatidão do que você nos informar.

Obrigada,

Equipe de Pesquisa do Centro Educacional
Carneiro Ribeiro

25

19 - O que você acrescentaria às diversas áreas do programa?

Linguagem

Estudos Sociais

Matemática

Ciências

2º - O que você retiraria do programa?

Em Linguagem

O que retiraria

Por que retiraria?

(indique o número da página, da coluna e do tópico, no programa)

Lined area for writing under 'Em Linguagem'

Lined area for writing under 'O que retiraria'

Lined area for writing under 'Por que retiraria?'

Em Matemática

Lined area for writing under 'Em Matemática'

Lined area for writing under 'O que retiraria'

Lined area for writing under 'Por que retiraria?'

Em Estudos Sociais

O que retiraria (in
dique o número da pá
gina, da coluna e do
tópico, no programa)

Por que retiraria?

Em Ciências

21 - Quais as dificuldades de aprendizagem mais frequentes entre os alunos?

(Indique o número da página, da coluna e do tópico no programa)

Linguagem

Estudos Sociais

Matemática

Ciências

(Programa)

Assinale, na coluna conveniente, sua opinião sobre a dosagem do programa de cada área.

ÁREAS	POUCO CONTEÚDO	EXCESSO DE CONTEÚDO	CONTEÚDO BEM DOSADO.
LINGUAGEM			
MATEMÁTICA			
ESTUDOS SOCIAIS			

No desenvolvimento do programa, quais os aspectos em que os professores revelaram maior dificuldade?

(Indique o número da página, da coluna e do tópico no programa).

LINGUAGEM

DIFICULDADE

MOTIVO

MATEMÁTICA

DIFICULDADE

MOTIVO

Materialis e condições que você julga necessários para um bom desenvolvimento do currículo e dos programas.

- Reuniões pedagógicas para discutir problemas ()
- Lista de cartilhas (por método) ()
- Lista de livros de estórias infantis ()
- Lista de livrinhos para criança recém-alfabetizada ()
- Lista de estórias para contar ou para dramatizar ()
- Maior aproximação entre a escola, a família e a comunidade do bairro ()
- Avaliação constante do rendimento escolar ()
- Recuperação paralela ()
- Orientação sobre a organização dos planos de aula ()
- Treinamento para contar estórias ()
- Informações sobre resultados obtidos no emprego de vários métodos ()
- Orientação para o trabalho de classe ()
- Material escolar para uso do aluno ()
- Material didático variado ()
- Outros? Quais?

Você acha que o SCE dá a assistência devida aos alunos?

Sim () Não ()

(Em caso de resposta negativa justifique)

Assinale com a letra U os recursos que mais auxiliaram o trabalho de classe, com a letra S os que mais auxiliaram o trabalho de supervisão e com a letra D os que seriam de utilidade para ambas as atividades.

11.

- Cursos ()
- Livros ()
- Revistas ()
- Jornais ()
- Seminários de planejamento ()
- Reuniões semanais com as supervisoras ()
- Filmes educativos ()
- Projeção de "slides" ()
- Programas de TV ()
- Programas de Rádio ()
- Material de instrução programada ()
- Orientação do ensino ()
- Diversos processos de avaliação ()
- Outros? Quais?

Assinale as atividades realizadas nas escolas-classe

EXCURSÃO

- A fábricas ()
- A monumentos, igrejas, locais históricos, etc ()
- Museus ()
- Logradouros públicos ()
- Outros? Quais? ()

ENTREVISTAS

- De autoridades ()
- De profissionais ()
- De esportistas ()
- De outros? Quais? ()

DRAMATIZAÇÃO

()

CORRÍO ESCOLAR

()

FARMÁCIA

()

PALESTRA

()

OUTRAS? QUAIS?

FORMULÁRIO DO ALUNO

FA nº 9

44

ESCOLA CLASSE _____ TURNO _____ SÉRIE _____

NOVATO? _____

1. Você gosta da sua Escola Classe? _____
2. Você já estudou em outra Escola? _____
3. Qual? _____
4. De qual Escola você gostou mais: da Escola Classe em que você está agora ou da Escola _____?
5. Você gosta mais das horas em que você está na Escola ou das horas em que você está em casa? _____
6. Você está aprendendo a ler? _____
7. Você está aprendendo a escrever? _____
8. Você desenha em sua classe? _____
9. Você faz recortes e colagem de figurinhas? _____
10. A professora conta histórias para sua classe? _____
11. Você está aprendendo a fazer continhas? _____
12. A professora de sua classe combina com vocês o que vão fazer durante o tempo da aula? _____
13. A professora manda vocês contarem histórias a seus colegas? _____
14. A professora já conversou com vocês sobre conjunto? _____
15. Em sua Classe tem a hora da novidade? _____
16. A Professora faz excursões com vocês? _____
17. De tudo isso que vocês fazem em classe, do que você gosta? _____
18. De que mais? _____
19. Mais alguma coisa? _____
20. E do que é que você não gosta? _____
21. De que mais? _____
22. Mais alguma coisa? _____
23. Você gosta da sua professora? _____
24. A professora lhe pede que:
você limpe o quadro? _____
você arrume a sala? _____
você distribua caderno? _____
pede outras coisas? _____

quais? _____

25. Você gosta dos seus colegas? _____ (Se disser que não gosta de determinado colega, insistir se gosta ou não dos de mais)

26. Quando você está em casa, você gosta de ler? _____

27. O que você lê:

revista de quadrinhos? _____

livros de histórias? _____

revistas? _____

livros de sua Escola? _____

jornais? _____

1º ano

28. Que é que você faz durante as horas em que não está na Escola? _____

29. Como você gosta mais de trabalhar: sozinho ou em equipe? _____

30. Houve alguma festa este ano em sua Escola? _____

Que festas foram? _____

De qual você gostou mais? _____

31. Você gosta mais das horas em que está na Escola Classe ou na Escola Parque? _____ (Somente para os alunos da 2ª série, os conservados na 1ª série e os da 1ª série que já frequentaram outra Escola)

7

32. Você está gostando mais da Escola este ano ou o ano passado? _____

FORMULÁRIO DA FAMÍLIA

FF nº

CF A nº

1. A senhora trabalha fora de casa? _____
(Se a resposta for SIM): _____
2. O que a senhora faz? _____
(Se a resposta for vaga, como por exemplo: "trabalho em casa de família", "sou funcionária pública", insistir quanto à natureza da ocupação): _____
3. Quantas horas a senhora permanece no seu trabalho fora de casa? _____
(Se a resposta for NÃO): _____
4. E em casa, a senhora faz alguma coisa para ganhar dinheiro? _____
(Se a resposta for SIM): _____
5. O que é que a senhora faz? _____
Se a resposta for vaga, como por exemplo: "faço o que acho", "várias coisas", insistir quanto à natureza dos trabalhos realizados): _____
6. Quem sustenta a casa? _____
7. Ele contribui para a alimentação dos filhos? _____
8. Qual a ocupação do seu marido? _____
(Se a resposta for vaga, insistir quanto à natureza da ocupação)
(Se disser que ele é morto ou que abandonou a família, perguntar pela ocupação do chefe da família) _____
9. Quantos filhos a senhora tem? _____
10. Quantos deles moram com a senhora? _____
11. A senhora está satisfeita com a Escola Classe? _____
12. Por que? _____
13. A senhora tem outros filhos estudando nesta Escola Classe? _____
14. E em outras Escolas? _____
15. Por que ele (s) está (ão) noutra (s) Escola (s)? _____

- 16 - Na sua opinião esta Escola Classe é melhor ou não do que as outras Escolas onde estuda (n) seu (s) outro (s) filho (s) e o / (s) filho (s) das suas amigas e vizinhas? _____
- 17 - Por que? _____
- 18 - A senhora prefere a Escola Classe ou a Escola Parque? _____
- 19 - Por que? _____
- 20 - A senhora acharia melhor Fulano só frequentar Escola num turno e ficar o outro em casa, ou gosta que ele passe os dois turnos na Escola? _____
- 21 - Está satisfeita com o que o seu filho está aprendendo na Escola Classe? _____
(Se responder que "NÃO" perguntar):
- 22 - Do que a senhora gosta? _____
- 23 - Do que a senhora não gosta? _____
- 24 - A senhora gostaria que seu filho aprendesse outras coisas na Escola Classe? _____
Quais? _____
- 25 - Tem alguma coisa que o seu filho estuda que a senhora acha desnecessário? _____
O que é? _____
- 26 - Gosta da professora do seu filho? _____
- 27 - Por que? _____
- 28 - A senhora, ou seu marido, colabora com a Escola? _____
Como? _____
- 29 - A senhora vai à Escola por sua livre vontade, sem ser chamada? _____
Para que? _____
- 30 - A senhora tem ido às reuniões de "Pais e Mestres"? _____
(Se responder "SIM")
- 31 - Gosta destas reuniões? _____
- 32 - Por que? _____
(E se responder que NÃO)
Por que? _____
- 33 - A senhora foi chamada à Escola pelo S O E? _____
- 34 - Atendeu ao chamado? _____

35 - Acha que a "conversa" com a professora do SOT ajudou a resolver o problema do seu filho? _____

36 - Fulano faz os deveres da Escola e estuda as lições todos os dias? _____

37 - Alguém ajuda Fulano a fazer trabalhos e as lições? _____
Quem? _____

(Se observar que a entrevistada tem pouca instrução):

38 - A senhora estudou em alguma Escola? _____ até que ano?

(Se observar que a entrevistada tem instrução):

Que cursos a senhora fez? _____

(Fazer perguntas adaptadas à pessoa, até que fique informado / quanto ao grau de instrução)

39 - O Pai de Fulano estudou em alguma Escola? _____ até que ano?

Que cursos ele fez? _____

40 - A senhora acha que o seu filho gosta da Escola Classe? _____

41 - E da Escola Parque? _____

42 - A senhora tem condições para manter seu (s) filho (s) na Escola? _____

43 - A senhora gosta dos colegas do seu filho? _____

44 - Por que? _____

45 - Seu marido é pai ou padrasto de Fulano? _____

(Se responder que é o pai):

Fulano reside com a senhora? _____

(Se responder que não):

Com quem então Fulano reside? _____

... para a CECR?

SEGUNDA PARTE

2. OUTRAS OBSERVAÇÕES

2.1. ATRIBUÇÕES PESSOAIS DO PROFESSOR

2.1.1.1. Relacionamento e disposição de colaborar com:

2.1.1.1.1. a direção

2.1.1.1.2. a equipe técnico-administrativa

2.1.1.1.3. as colegas

2.1.1.2. Desejo de aperfeiçoar-se

2.2. ATUAÇÃO DO PROFESSOR NA CLASSE

2.2.1. Compreensão do meio sócio-econômico do aluno

2.2.2. Planejamento das atividades com a classe

2.2.3. Reserva de tempo suficiente à aprendizagem das técnicas básicas de:

2.2.3.1. leitura

2.2.3.2. escrita

2.2.3.3. matemática

2.2.4. Oferta de oportunidades a todos os alunos, de acordo com as suas aptidões

2.2.5. Preocupação em desenvolver nos alunos
2.2.5.1. responsabilidade

2.2.5.2. iniciativa

2.2.5.3. criatividade

2.2.5.4. espírito de cooperação e solidariedade

2.2.5.5. pensamento crítico

2.2.6. Atendimento das necessidades básicas e solicitações individuais

2.2.7. Oferta de oportunidades aos alunos de conversar sobre assuntos do seu interesse

2.2.8. Aproveitamento das sugestões dos alunos

2.2.9. Variedade dos exercícios de fixação

2.2.10. Emprego de formas adequadas de avaliação

TERCEIRA PARTE

CONCLUSÕES:

3.1. Concluindo, você classifica o professor observado como:

3.1.1. Bom

3.1.2. Médio

3.1.3. Fraco

CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO - 1973.

Setor de Pesquisas

Roteiro para entrevista do médico.

1. Dizer os objetivos da pesquisa
2. Realçar a importância da colaboração do serviço médico
3. Entrevistar (anotar as respostas a duração da entrevista e observações importantes)

Perguntas:

Como a senhora classificaria, a grosso modo, o estado de saúde dos alunos do CECR?

Quais os problemas de saúde mais frequentes entre os alunos do CECR?

A senhora acredita que o rendimento da aprendizagem esteja sendo prejudicado pelo estado de saúde dos alunos?

O serviço médico tem condições de prestar assistência satisfatória a todos os alunos dela necessitados?

A senhora teria alguma sugestão a fazer para melhorar o nível de educação sanitária (ou higiene) dos alunos do CECR?

Deseja fazer mais alguma observação?

M. L. de ...

55

CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO - 1973.

Setor de pesquisa

Roteiro para entrevista dos assistentes sociais.

1. Dizer os objetivos da pesquisa
2. Realçar o conceito de currículo adotado na pesquisa
3. Salientar a importância da colaboração do Setor do SOE
4. Entrevistar (anotar as respostas, a duração da entrevista e observações importantes)

Perguntas:

1. Quais são os problemas mais frequentes atendidos pelo assistente social no CECR?
2. Com quem o assistente social discute os problemas mais complexos?
3. Quais as dificuldades encontradas no trabalho do assistente social?
4. O assistente social é bem aceito pelo aluno? e por sua família?
5. Há bom relacionamento e integração das atividades do assistente social com
 - . os professores
 - . os orientadores educacionais
 - . o corpo técnico administrativo
 - . os alunos
 - . as famílias dos alunos
6. Deseja fazer alguma observação sobre o SOE?
7. Tem alguma sugestão para nos oferecer?

CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO - 1973.

Setor de pesquisas

Roteiro para entrevista dos orientadores educacionais:

1. Dizer dos objetivos da pesquisa
2. Esclarecer o conceito de currículo adotado na pesquisa
3. Salientar a importância da colaboração dos orientadores para a realização da pesquisa
4. PERGUNTAR:
 Você acha possível o SOE oferecer alguma contribuição para reformular o currículo e os programas do CECR?
 Qual?
 5. Quais os problemas mais comuns atendidos pelo SOE?
 6. Com quem são discutidos os problemas do SOE?
 7. O papel do SOE é compreendido
 - pelo aluno
 - pelo professor
 - pela família
8. Há bom relacionamento entre o orientador e o
 - o diretor da escola classe ?
 - os professores ?
 - os alunos ?
 - as famílias dos alunos ?
9. A orientação é dada somente por iniciativa do SOE ou pode também ser solicitada pelo aluno, pelo professor ou pela família ?
10. Qual o critério de prioridade para atendimento dos alunos ?
11. Acha que a entrevista melhora a compreensão das necessidades do aluno ?
12. Quais as dificuldades que você encontra em seu trabalho ?

CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO - 1973.

Roteiro para entrevista do dentista

1. Dizer os objetivos da pesquisa
2. Realçar a importância da colaboração do serviço de assistência dentária.
3. Entrevistar

Perguntas:

Como a senhora classificaria, a grosso modo, as condições dentárias dos alunos?

Acredita que essas condições estejam prejudicando a saúde dos alunos?

O serviço dentário tem condições de prestar assistência a todos os alunos dela necessitados?

Acha que as crianças fazem bem a higiene bucal?

Tem alguma sugestão a fazer?

*Verp
M. J. P. 2-6-73*

MANUAL PARA MONTAGEM OU ANÁLISE DE UM PROJETO ESPECIAL

1. INTRODUÇÃO (Quando necessária)
2. JUSTIFICATIVA DO PROJETO
 - Enquadramento dentro das normas do Manual Técnico (A 512-1-081)
3. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA
 - 3.1 Considerações Iniciais (quando necessárias)
 - 3.2 Parte já executada ou prevista pelo Estado (SEC) ou órgão responsável pelo Projeto.
 - 3.3 Objetivos: a) Gerais
b) Específicos
 - 3.4 Ligação com outros Projetos do PRFMEN (Do Acordo ou não)
 - 3.5 Ligação com outros Projetos Prioritários do MEC (Plano Setorial/MEC).
 - 3.6 Outras observações sobre o problema
4. CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO
 - 4.1 Dados importantes para o Projeto → Metas
 - 4.2 Mecanismo de Execução
 - 4.3 Atividades → Fases de Execução: Planejamento ou Análise e reajustamento → Preparação → Implementação → Controle e Avaliação.
 - 4.4 Cronograma de Execução (Físico)
5. RECURSOS NECESSÁRIOS
 - 5.1 Pessoal (Recursos Humanos)
 - 5.2 Material: → Instalações
 - Equipamento e material permanente
 - Material de Consumo
 - 5.3 Financeiro → Cálculo de Custos
6. X MECANISMO FINANCEIRO
 - 6.1 Cronogramas de Desembolsos: → Por Atividade ou Fase
 - Por Fonte de Recursos
 - Por Elemento de Despesa
 - 6.2 Processo de Liberação de Parcelas
 - 6.3 Prestação de Contas
7. CONTROLE E AVALIAÇÃO